



Estudante:  
Gustavo José Campos  
Orientador:  
Ana Amélia de Paula Moura

# Biblioteca Parque

## Bairro de Lourdes

## **Cadernos de TC 2016-2**

### **Expediente**

#### **Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

#### **Corpo Editorial**

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Inez Rodrigues Rosa, M.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, E. arq.

#### **Coordenação de TCC**

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Orientadores de TCC**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Patrick d'Almeida Vieira Zechim, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Maquete**

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

#### **Seminário de Tecnologia**

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

#### **Seminário de Teoria e História**

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

#### **Secretária do Curso**

Edima Campos Ribeiro de Oliveira  
(62)3310-6754

## Apresentação

Este volume é uma síntese. Nele condensa-se os esforços e trabalhos de professores e alunos do curso Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA), inicialmente desenvolvido ao longo dos cinco anos de duração do mesmo, mas intensificado nos últimos três semestres. Esta síntese, com título Cadernos de TC, revela duas experiências intensas. A primeira traduz uma proposta de interdisciplinaridade, a qual visa uma integração entre quatro disciplinas; e a outra se encontra diretamente na proposição de uma metodologia de projeto, que julgamos estar em consonância com as questões que envolvem a arquitetura e o urbanismo produzidos hoje.

A disciplina Trabalho de Conclusão, conduzida pelos professores Esp. Gilson Carlos David e Me. Rodrigo Santana Alves, como disciplina-tronco, orientou todo o processo de projeto e articulou três disciplinas das áreas que deram suporte às discussões de teorias, tecnologia e representação. Seminários de História, Teoria e Crítica, ministrada pelos professores Ma. Ana Amélia de Paula Moura e Me. Pedro Henrique Máximo Pereira, supriu as demandas de teoria e metodologia científica; Seminários de Tecnologia, ministrada pelo professor Jorge Villavisencio Ordóñez e Rodrigo Santana Alves, discutiu questões relativas às dimensões técnicas e tecnológicas dos projetos desenvolvidos; a representação e expressão gráfica foi desenvolvida na disciplina de Expressão gráfica com o apoio dos professores Esp. Madalena Bezerra de Soiza e Me. Rodrigo Santana Alves e por fim, Maquete, conduzida pelo professor Volney Rogerio de Lima, colaborou no aprimoramento da metodologia de projeto, cuja ênfase é no trabalho com maquetes.

A segunda experiência, muito afinada com as posturas contemporâneas dos projetos de arquitetura e urbanismo, buscou evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão que normalmente não é alcançado. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

Por fim, como síntese, apresentamos os trabalhos a partir de uma proposta gráfica desenvolvida para os Cadernos de TC. Trata-se de uma espécie de revista que visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto.

Prof. Dr. Alexandre Ribeiro  
Prof. Me. Pedro Henrique Máximo  
Prof. Me. Rodrigo Santana



## INTRODUÇÃO CONCEITUAÇÃO

A educação de qualidade, capaz de formar indivíduos autônomos e críticos, tem sido frequentemente e fortemente discutida. A biblioteca é um espaço essencial no processo de aprendizagem, tem sido pouco valorizada e muitas vezes esquecida. Quando falamos de biblioteca, a imagem que vem à cabeça da maioria das pessoas é de um depósito de livros, um espaço pouco frequentado e de poucos atrativos para seus usuários.

A biblioteca é um lugar propício para a promoção de atividades relacionadas à leitura, atividade essencial durante a aprendizagem. Uma leitura eficaz, que não seja mecânica e que ultrapasse a simples decodificação, proporciona o entendimento não apenas do texto lido, mas da realidade a nossa volta, levando o indivíduo a fazer conexões com textos lidos anteriormente, também, com as experiências vividas ou ouvidas. É justamente nesse processo de inferências, conexões e reflexões que a leitura, segundo Silva

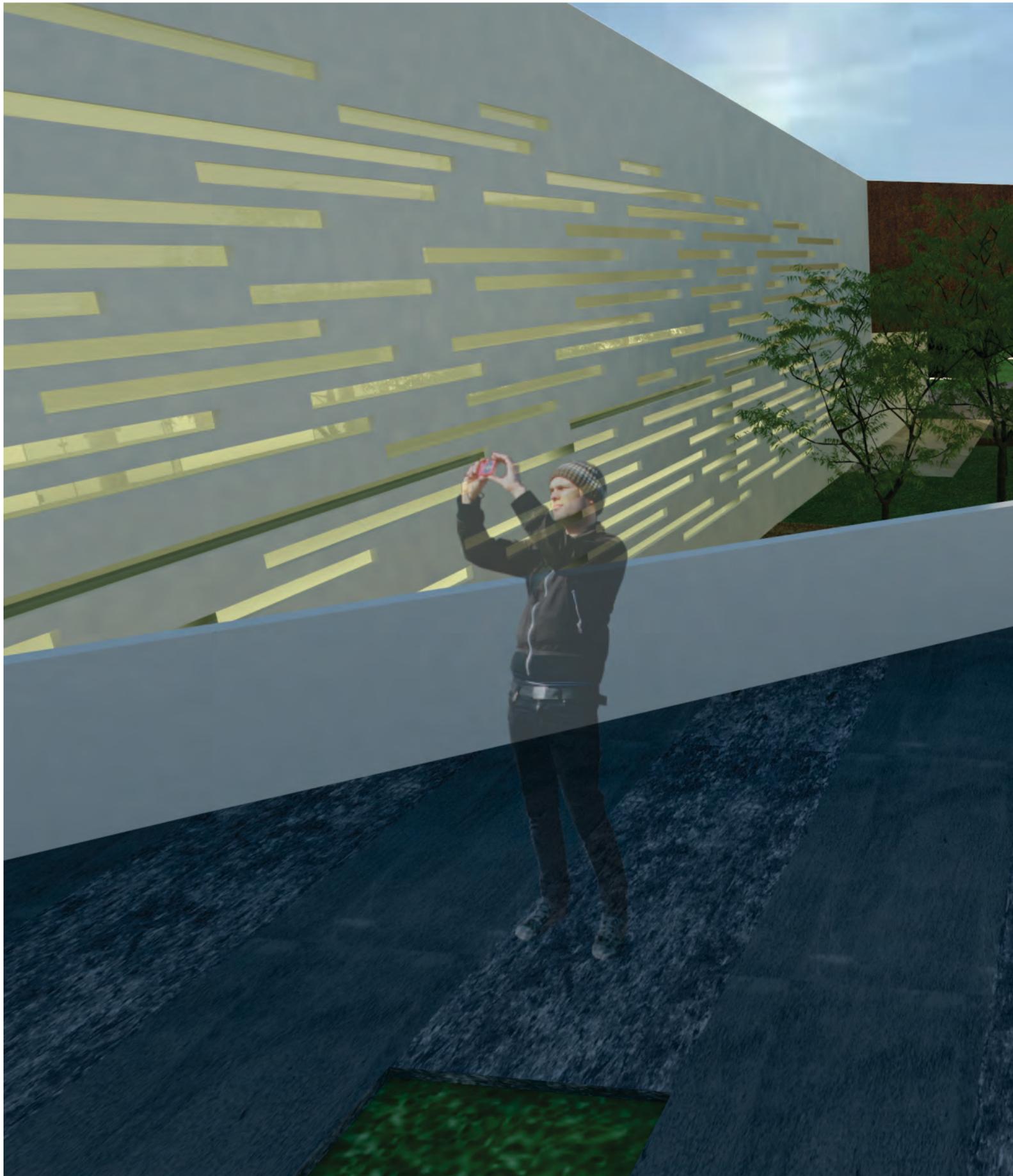
(2003), contribui para despertar a criatividade e o senso crítico do aluno.

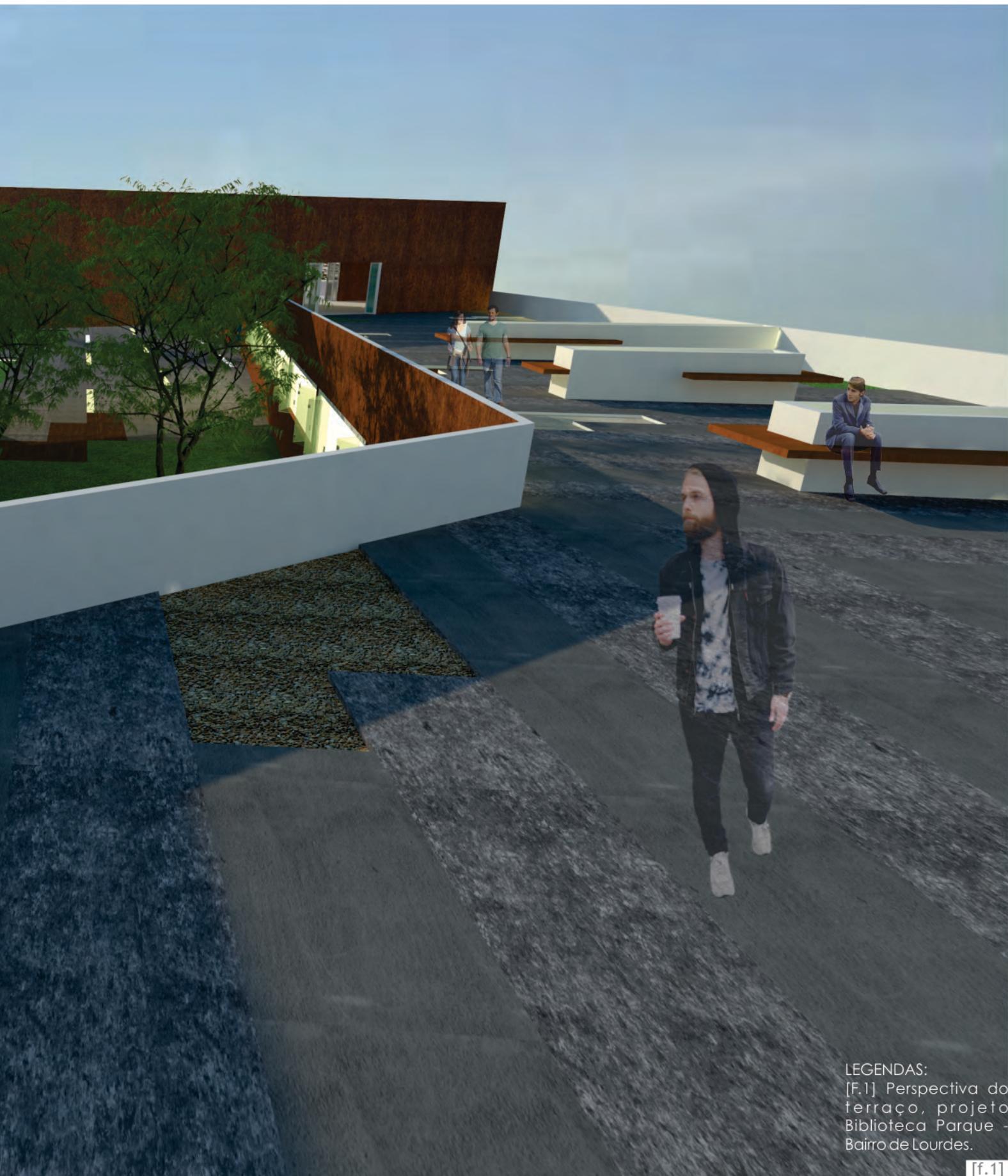
No entanto, no Brasil onde, infelizmente, grande parte da população é culturalmente desfavorecida, a leitura ainda não é tratada com a devida importância. Num país onde poucos têm acesso à uma educação de qualidade, onde crianças são obrigadas a deixar a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família, perdendo sua infância e deixando de lado o direito à escola e lazer, a leitura ainda é vista, pelas classes menos favorecidas, "um ócio descompromissado, desligado do trabalho produtivo e a biblioteca como um museu estagnado ou como um receptáculo passivo" (SILVA, 1986, p. 46).

A biblioteca escolar tem um papel fundamental no sistema educacional, além da função educativa, a biblioteca possui, também, uma função cultural, visto que, nela podemos encontrar diversos tipos de livros, literários ou não, que contribuem para a formação cultural do indivíduo. Ela constitui-se em um grande e precioso instrumento no processo educativo do indivíduo e elemento fundamental para formação das pessoas, pois potenciaiza as condições necessárias para formação permanente, tendo o poder de estimular o aprendizado e o desenvolvimento de seus usuários através de atividades que despertam a curiosidade.



**Orientadora:**  
Ana Amélia de P. Moura  
**Acadêmico:**  
Gustavo J. Campos





LEGENDAS:  
[F.1] Perspectiva do  
terraço, projeto  
Biblioteca Parque -  
Bairro de Lourdes.



## PANORAMA HISTÓRICO

Desde o início da humanidade o homem sempre procurou registrar sua história, na pré-história o homem deixava seus registros através de pinturas nas paredes das cavernas, então a biblioteca surgiu pela necessidade de preservar seus registros e suas tradições.

A palavra biblioteca é originária do grego *bibliothēke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros (CUNHA, 1997).

No entanto, no sentido contemporâneo, como salienta Souza (2005), a palavra biblioteca não deve apenas se referir a depósito de livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual. Além disso, caso o acervo esteja em meio eletrônico ou virtual, o conceito se amplia e o acesso ao seu acervo e serviços pode ser universal.

As bibliotecas da antiguidade não tinham um caráter público e serviam apenas como um depósito de livros, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-los e difundi-los (MARTINS, 2002). Ainda, segundo o autor, as disposições arquitetônicas dos edifícios das bibliotecas tinham por objetivo a intenção de impedir a saída do acervo.

Os acervos dessas bibliotecas eram organizados em armários com divisórias e arrumados um ao lado do outro, contendo etiquetas visíveis indicadoras dos títulos.

Battles (2003, p. 37) salienta que

[...] a reunião das obras em grande número ajudava, na verdade, mais a destruição que a preservação, e a maior parte das que sobreviveram pertenciam a pequenas coleções particulares. Ainda hoje, é difícil determinar a quantidade de obras que se perderam em incêndios e catástrofes por estarem reunidas em grandes quantidades.

Dentre as mais importantes Bibliotecas da antiguidade pode-se citar a de Nínive, de Pérgamo, as gregas, as romanas e principalmente, a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa e importante do mundo antigo (BATTLES, 2003).

O modelo da biblioteca tradicional vem perdendo espaço cada vez mais, pois acabou deixando de responder às necessidades da população, com o surgimento de novas mídias e meios de pesquisa, como o computador e a internet. O modelo tradicional de biblioteca não atrai mais o público, por isso as bibliotecas precisam se reinventar, mas sem perder sua essência de transmitir conhecimento, a biblioteca precisa ter outra finalidade que não seja simplesmente a de um depósito de livros, onde se retiram livros que depois são devolvidos.



[f.2]



[f.3]



[f.4]



[f.5]

### LEGENDAS:

[F.2] Biblioteca de Nínive. Fonte: Portal das Bibliotecas.

[F.3] Ruínas da Biblioteca de Pérgamo. Fonte: Portal das Bibliotecas.

[F.4] Perspectiva de como era a Biblioteca de Alexandria. Fonte: Vitruvius.

[F.5] A biblioteca deixa de ser um depósito de livros. Fonte: Portal Bibliotecário.

## BIBLIOTECA CONTEMPORÂNEA X BIBLIOTECA TRADICIONAL

No mundo contemporâneo, com a introdução das tecnologias de informação e comunicação as bibliotecas passaram a ter os seus serviços automatizados, serviços de referência à distância, obras digitalizadas, acesso a catálogos, bases de dados on line e diversos outros recursos. Os novos recursos da informática fizeram dessa biblioteca um lugar diferente daquele local percebido como depósito de livros no passado.

No passado a busca pelo conhecimento restringia-se às fontes disponibilizadas pelas bibliotecas, pois era a única fonte de informação. O acervo era reduzido e pouco diversificado. "Na atualidade a biblioteca tem valor pelo que serve e não pelo que guarda na dimensão do verdadeiro e do belo [...]." (CURY; RIBEIRO; OLIVEIRA, 2001 p. 95). Hoje, o seu acervo também funciona como fonte de informação, mas não é o único meio. Existem os documentos virtuais que podem ser acessados através de um computador e eles não precisam estar localizados no espaço físico da biblioteca. Com a tecnologia abriu-se a possibilidade dos usuários acessarem os documentos, livros e revistas dentro de suas próprias casas.

A informação deixou de estar estritamente ligada ao livro, ela pode ser acessada hoje por outros meios. "A informação não é avaliada pelo suporte físico, mas sim pela sua utilidade, e ela agora pode ser reprocessada ao gosto do freguês." (SILVA; ABREU, 1999, p. 102).

Outra mudança foi o conceito de usuário. Nas bibliotecas antigas as pessoas passavam horas lendo e fazendo pesquisas nas bibliotecas. Hoje, essas pessoas não buscam apenas livros, mas vídeos, materiais iconográficos, microfilmes, e acesso a internet. Hoje a informação não está apenas no espaço físico da biblioteca, ela está em qualquer lugar por meio da internet.

O desenvolvimento tecnológico e a internet possibilitaram tipos de materiais que podem servir de suporte para a informação, mudando o conceito central da biblioteca do acervo para o acesso. "Não é mais o indivíduo que persegue a informação, mas as informações que

soterram o indivíduo quando ele ousa acionar uma ferramenta de busca na internet." (MILANESI, 2002, p. 51). Segundo o autor, de nada serve essa gama de informação se o acesso não for realizado com mecanismos criteriosos de seleção.

De acordo com uma pesquisa realizada por Silva (2000), com os usuários (alunos e professores) da biblioteca de Ciências Humanas e Educação (HE) da UFPR, a biblioteca é concebida como um local de armazenamento de documentos. Esta descrição é reforçada com a idealização da biblioteca como um lugar sagrado, de silêncio, podendo também ser um local de pesquisa. Os professores apresentam um conceito de biblioteca tanto como um "depósito", quanto como um "centro de referência".

Foi possível observar que a imagem da Biblioteca 'ideal' foi ligada à idéia de um lugar de silencioso, e sagrado, assim como uma igreja. Com isso pode-se afirmar que a biblioteca sempre esteve presente na vida das pessoas como parte da organização social, ainda que passe a imagem de um lugar intocável, divino, um templo onde as pessoas devem permanecer em silêncio. Embora seja significativa essa representação, há lugar nesse templo para a pesquisa, para o encontro e a convivência das pessoas (SILVA, 2000).

As pessoas que participaram dessa pesquisa admitiram o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa nas bibliotecas, mas não se desvincularam ainda da sua imagem sagrada de "templo do conhecimento".

Hoje a biblioteca, mesmo modificada, não perdeu o seu significado. Muitos dos seus atributos tradicionalmente conhecidos ainda são responsáveis pela visão de biblioteca que temos. O que a mantém viva e atuante é a sua essência. Seja com rolos de papíros ou com um microprocessadores, seja tateando entre estantes a procura de um livro ou utilizando um catálogo automatizado, com documentos de conteúdo religioso ou com um artigo dos mais recentes sobre tecnologia, a biblioteca continua sendo valorizada e reconhecida pelo seu papel de trazer informação e conhecimento.

### NOTAS:

[1] A primeira biblioteca pública no Brasil foi criada em meados do ano de 1811, em Salvador, e basicamente, os cenários que se seguem até os dias atuais em relação a sua conformação e organização espacial pouco mudou.

## UMA NOVA CONCEPÇÃO DE BIBLIOTECA

A Biblioteca de Seinäjoki, na Finlândia, foi projetada para atender as constantes mudanças de conteúdo das atividades da biblioteca. O papel da biblioteca passa por uma transformação como resultado da rápida mudança social e novos modos de comunicação, já que a informação é facilmente acessível através da Internet e outros meios eletrônicos. É, portanto, concebível que a busca por informações reais já não desempenhe um papel central, destacando-se assim, a importância da biblioteca como um lugar para interagir com a informação. Sua missão principal é proporcionar um ambiente para encontros, reuniões e eventos, incentivando os usuários a serem ativos, no lugar de receber passivamente informações e serviços. Em outras palavras, a biblioteca tem de ser versátil, um espaço público flexível e adaptável e, para atrair os visitantes, deve fornecer experiências. Em Seinäjoki, a atenção foi voltada para as coleções para crianças e jovens, que foram desenvolvidas especialmente para elas, com espaços lúdicos e interativos.



[f.6]

## A BIBLIOTECA COMO FUNÇÃO SOCIAL

A biblioteca possui um grande papel na sociedade, ela vai muito além da leitura na vida de um indivíduo, ele tem o objetivo de resgatar e promover a cidadania.

A biblioteca não precisa ser somente um lugar de estudo e pesquisa, mas também de convivência, lazer, com espaços que oferecem multiplicidade de artes, cultura, além de contarem com uma arquitetura relevante.

Um bom exemplo do papel social da biblioteca para comunidade são as bibliotecas em Bogotá e Medellín, que fazem parte de uma rede municipal de bibliotecas com o objetivo de resgatar e promover a cidadania nas áreas mais pobres das cidades, com isso diminuiu gradativamente o índice de violência e iniciação de jovens no mundo das drogas.

iniciação de jovens no mundo das drogas. O que as gestões fizeram foi redesenhar o modelo desses equipamentos públicos a fim de aproximar as pessoas da leitura e oferecer a elas atividades e serviços de formação cultural e social. As bibliotecas dos sistemas de Bogotá e de Medellín oferecem à população cinemateca, auditório, ludoteca, audioteca, salas para cursos profissionalizantes, acesso livre à internet, empréstimo de livros e de computadores e salas de leitura.

Com esses exemplos dá pra ver que é possível sim criar esses espaços em áreas mais carentes da cidade, pois é uma maneira de dar oportunidades a quem mais precisa, levar um pouco mais de dignidade na vida de pessoas mais carentes.

### LEGENDAS:

[F.6] Interior da biblioteca de Seinäjoki, na Finlândia. Fonte: Archdaily

[ F.7] Biblioteca de Medellín na Colômbia. Fonte: tincetacones.com



Biblioteca Parque - Bairro de Lourdes

[f.7]

## A CIDADE

Anápolis é um dos municípios mais populosos do estado de Goiás, situado a 50 km da capital goiana e a 140 km da capital federal. Sua formação se deu através do movimento de tropeiros a procura de ouro que seguiam viagem pelos cursos de água da região. Em 1907, a vila alcançou o status de cidade, com o nome de Anápolis. Essa primeira fase de ocupação do território anapolino está marcada na sua economia pela predominância do setor agrário de subsistência, da pecuária e comércio. A chegada da ferrovia (1935) impulsiona o crescimento populacional e a expansão territorial que seguia os trilhos. Os melhoramentos urbanos começaram a acontecer e a cidade recebeu novos investimentos. A partir da década de 1980 principalmente devido a construção da Base Aérea e do distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA). A queda da ferrovia afetou a cidade, a medida que a população foi se dispersando ocupando as 'margens' da cidade (periferias) e estabelecendo novas centralidades.

Com base no aspecto econômico, a história de Anápolis pode ser dividida em quatro fases. Entre as décadas de 1930 e 1960, correspondente à terceira fase,

Anápolis se transformou no maior pólo atacadista do Centro-Oeste. Alguns fatos foram decisivos para que isso acontecesse e contribuiu para a acúmulo de capital na cidade. De início destaca-se a chegada da ferrovia em 1935, que fez de Anápolis o maior centro comercial de Goiás entre as décadas de trinta e cinquenta, isso porque a cidade foi ponta de linha dos trilhos e toda a circulação de produtos da região passava pela estação ferroviária anapolina. Devido a isso a cidade naquele período caracterizou-se como "entrepasto comercial" ou distribuidor de mercadorias no atacado para as regiões próximas, e com isso cresce o número de galpões ou armazéns para armazenamento dessa mercadoria para posterior distribuição. Após a inauguração do DAIA em 1976 (Distrito Agro Industrial de Anápolis) o foco da economia foi redirecionado e muitos desses galpões foram sendo gradativamente abandonados ou transferidos para outras áreas, fazendo com que as áreas onde estavam instalados entrassem em decadência criando áreas ociosas devido a migração para outras regiões da cidade.



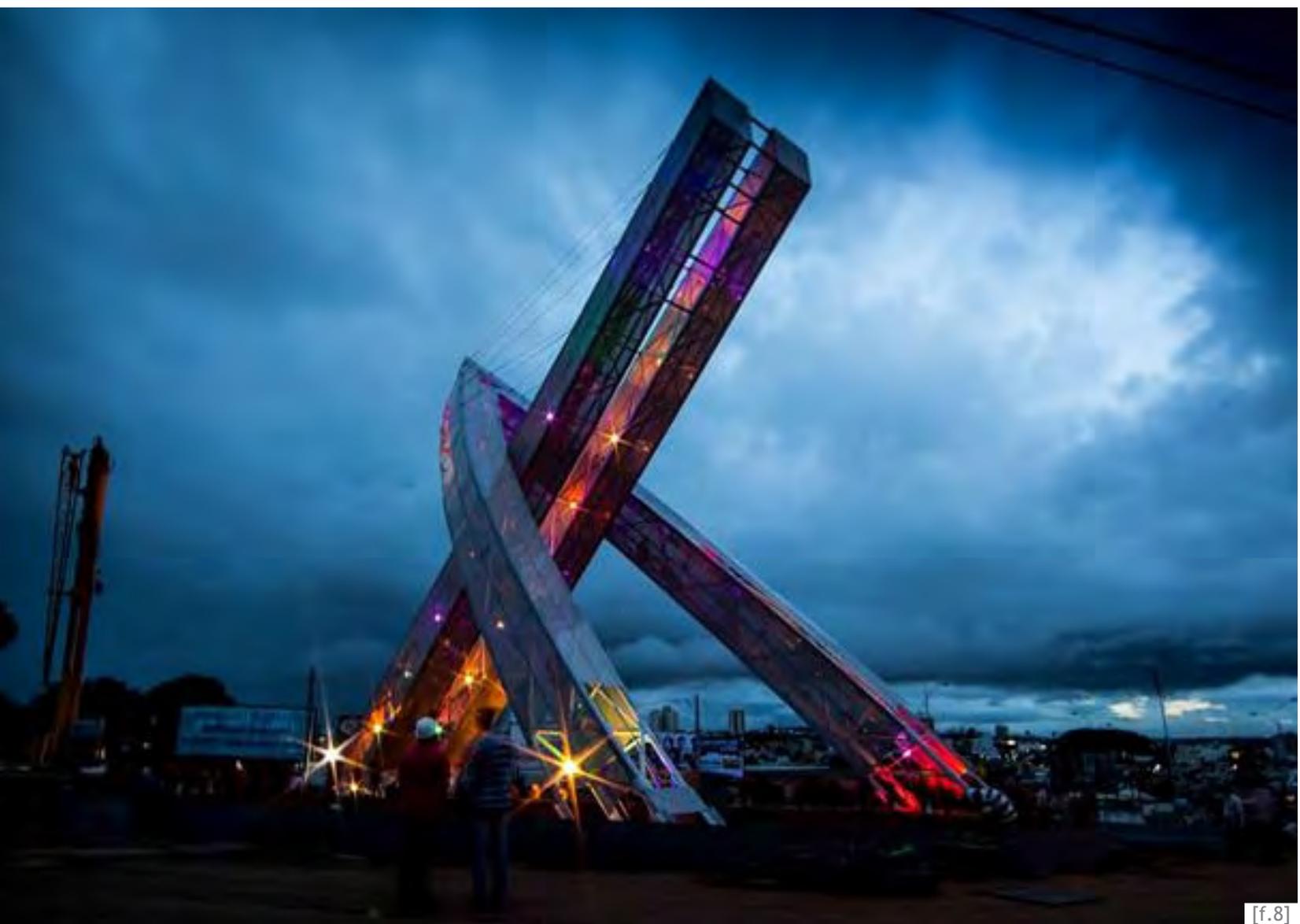
50 Km



140 Km



LEGENDAS:  
[F.8] Viaduto Nelson  
Mandela, o mais  
novo cartão postal  
de Anápolis. Fonte:  
Jornal O contexto.



## O BAIRRO

O Bairro de Lourdes esta situado na região Leste de Anápolis, á 6 km do centro da cidade, onde representa o oitavo maior bairro com uma população estimada de 6.883 habitantes que residem em 2.907 imóveis. O acesso ao bairro, que hoje é um dos maiores da cidade, se dá pelo viaduto Ayrton Senna, que é a ligação entre o bairro e a Avenida Eng.º Geraldo de Pina. O Bairro de Lourdes começou a ser povoado entre as décadas de 1950 e 1960, mas somente a partir de 1970 é que houve o início do loteamento que se consolidou como um setor predominantemente residencial margeado por duas rodovias federais, as BR-060 e BR- 153. Juntamente com outros bairros que foram surgindo, acabou consolidando a região Leste de Anápolis e tornando-a uma das áreas mais povoadas do município. O bairro é totalmente asfaltado e conta com uma Escola Municipal (que foi a primeira do bairro construída em 1968) e ainda na área de serviços públicos, possui um Colégio Estadual, uma creche, uma unidade do Programa Saúde da Família, uma Feira Pública, uma Central de Distribuição da SANEAGO e um Posto Policial. Com tudo isso o bairro se consolida em um bairro pólo da região Leste de Anápolis, por oferecer esses e outros serviços importantes à população do local. Entretanto mesmo construindo uma centralidade, o local necessita de equipamentos urbanos que ofereçam cultura e lazer.



LEGENDAS:  
 [f.9] Mapa de Anápolis com as divisões de bairros e principais vias. Fonte: Plano diretor, 2011. Alterações: Autor  
 ■Residencial Ander.  
 ■Novo Jundiá  
 ■Anápolis City  
 ■Parque Basília II Et.  
 ■Chácara das Américas  
 ■Setor Tropical  
 ■Bairro de Lourdes  
 ■Terreno Escolhido

[f.9]

## O LOCAL

A região do Bairro de Lourdes foi escolhida, por ser um bairro com um grande índice de criminalidade e também por ser uma região que possui uma carência de equipamentos culturais e de lazer para a população. A região possui um grande terreno público subutilizado com potencial para apropriação, a ideia é criar uma Biblioteca Parque, oferecendo conhecimento e lazer aos moradores da área.

O terreno escolhido, fica na Avenida Comercial principal avenida do bairro, é a única área pública dentro do bairro. Com o tempo o terreno que deveria ser uma grande praça para servir a população, acabou se tornando um espaço subutilizado. Com a análise do lugar foram observados algumas potencialidades que são essenciais para a escolha da área, como:

- Possibilidade de integração com escolas próximas (o bairro conta com um colégio estadual, 1 colégio municipal e uma creche).
- Nos últimos anos houve uma mudança de função do Bairro de Lourdes, passando de um bairro dormitório, para uma centralidade para a região leste da cidade.
- Possui cerca de 15 bairros circundantes.
- População relativamente grande sem acesso a uma biblioteca próxima (tendo em comparação uma cidade pequena do interior goiano como Terezópolis).
- Grande Área Subutilizada, porém foi perdendo seu potencial com o passar do tempo.
- O terreno é bem acessível permitindo que os bairros vizinhos usufruam da biblioteca utilizando o transporte público.

## PORQUE UMA BIBLIOTECA NO LOCAL?

Além de levar a cultura através dos livros, as bibliotecas permitem também à população o acesso à internet e a atividades lúdicas e culturais, a instalação desse edifício que é tão importante para a educação, a difusão da prática de leitura e para animação cultural do bairro, traria melhoria no oferecimento de equipamentos públicos de educação, cultura e lazer no bairro, que possam se caracterizar tanto como pontos de atividade, quanto ao acesso e difusão de cultura e pontos de encontro.

Esse projeto implantado no bairro é fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, dos jovens e dos adultos dessa região de Anápolis. A biblioteca local supre a necessidade, de levar as pessoas que moram em bairros afastados que por uma série de motivos não tem como ir às bibliotecas centrais da cidade e terem contato com os livros.

## LEVANTAMENTO DE DADOS

O público alvo da biblioteca será as crianças e adolescentes da região, então foi feito um levantamentos nas escolas da região.

O Centro Municipal de Educação Infantil - Maria Zenita de Jesus, atende cerca de 180 crianças de 1 a 5 anos, a Escola Municipal José de Assis atende 1.055 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno (EJA), do 3º ano ao 8º ano, já o Colégio Estadual Senador Onofre Quinan atende 926 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno (EJA), do 9º ao 3º ano do ensino médio.



[f.10]



[f.11]



[f.12]

## LEGENDAS:

[f.10] Centro Municipal de Educação Infantil - Maria Zenita de Jesus. Fonte: Gustavo José.

[f.11] Escola Municipal José de Assis. Fonte: Gustavo José.

[f.12] Colégio Estadual Senador Onofre Quinan. Fonte: Gustavo José.

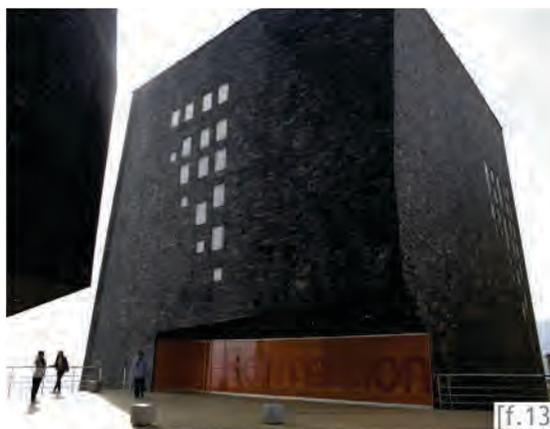
## BIBLIOTECA PARQUE

O conceito de biblioteca-parque surgiu em Medellín, uma cidade colombiana famosa pelo traficante de drogas Pablo Escobar, considerada, até meados dos anos 1990, uma das cidades mais perigosas do mundo, Medellín colocou em prática uma série de medidas para promover o bem estar social e a segurança pública. Entre campanha de desarmamento, formação de mediadores de conflitos de bairro e melhoria no transporte público, estava a ideia de levar os livros para perto das chamadas zonas de risco, a periferia pobre e marginalizada.

A cidade investiu 40% do orçamento municipal em educação e 5% em cultura. Parte dessa verba serviu para construir cinco belos centros culturais. A grande jogada da biblioteca-parque é que ela não é apenas um depósito de livros, é também um espaço para cursos, exposições, acesso à internet, sala de vídeos e pesquisa. No caso particular da biblioteca-parque España, no topo de um morro de Medellín, também é obra arquitetônica com status de arte, erguida como três imensos blocos de pedra.

No Rio de Janeiro, a experiência também ganha a aprovação da população, então, esqueça as estante empoeiradas, o cheiro de mofo, as traças e as teias de aranha: na Rocinha, a biblioteca tem até cozinha-escola por sugestão da população local e, em Manguinhos, uma sala de cinema, já que na região não há cinema nem teatro. Seguindo a linha de interesses dos moradores, o acervo de livros das bibliotecas também é incrementado com títulos relacionados às suas demandas.

O Bairro de Lourdes está inserido no mesmo contexto das bibliotecas citadas a cima, o bairro e está entre os cinco bairros mais perigosos da cidade, então a ideia da biblioteca é que ela reduza os indices de criminalidade da região. Pretende se que a Biblioteca do Bairro de Lourdes siga o modelo das bibliotecas parque, sendo um ambiente cheio de estímulos artísticos, com espaço para convivência e troca de ideias, que não apenas apresenta Cultura, mas também a produz, se tornando um grande incentivo à formação de leitores. A biblioteca não leva conhecimento apenas com os livros, ela oferece um espaço lúdico, com atividades que desenvolvam a criatividade e a aquisição de conhecimentos.



## LEGENDAS:

[F.13] Biblioteca de Medellín, Colômbia  
Fonte: Archdaily.

[F.14 e 15] Biblioteca Parque da Rocinha.  
Fonte: Archdaily.

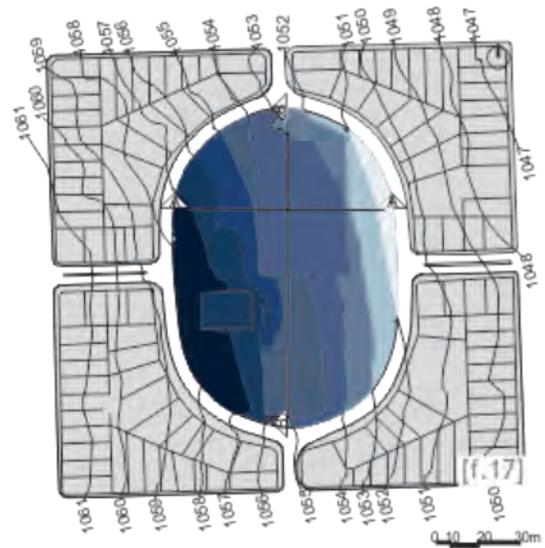
[F.16] Biblioteca Parque de Manguinhos. Fonte: Archdaily

**ESTUDO DO LUGAR  
TOPOGRAFIA**

Anápolis se configura como uma região de superfície pouco acidentada, onde o trecho estudado se insere em uma zona de plano inclinado com suave caimento no sentido leste.

A quadra a qual pertence o terreno de implantação do projeto tem um caimento de aproximadamente 4,50 metros.

Em relação á orientação solar e a incidência dos ventos, deve-se considerar o entorno a que se submete o objeto de estudo, que pode produzir alterações nas análises das fachadas, embora a densidade, em relação a verticalização, seja baixa dificultando que haja a possibilidade de edifícios fazendo sombreando ou redirecionando os ventos.



Rua Praça da Igreja  
Feira Coberta

Rua Praça da Igreja  
Feira Coberta

[f.18]



Rua Praça da Igreja  
Feira Coberta

Rua Praça da Igreja  
Feira Coberta

[f.19]

**LEGENDAS:**

[f.17] Mapa com a topografia do terreno escolhido.

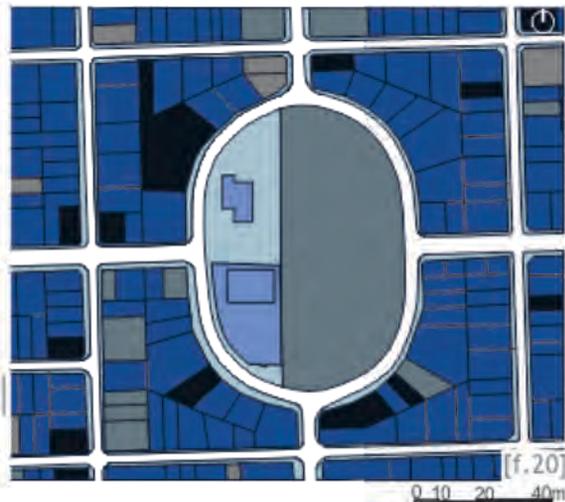
[f.18] Corte do terreno 'AA'.

[f.19] Corte do terreno 'BB'.

## OCUPAÇÃO DO SOLO

O Bairro de Lourdes é predominantemente residencial, onde prevalecem residências de um pavimento, há alguns comércios que atendem a população local, conta também com igrejas, campo, escola, posto de saúde e supermercado. O bairro é bastante adensado com apenas alguns lotes vagos, onde também há um grande terreno subutilizado.

Os volumes são característicos de arquitetura simples, compatível com a renda dos moradores. Casas são predominantemente de 1 pavimento, existe quantidades isoladas de residências de 2 pavimentos, mais o número é bem menor perto das casas de tipo térreo.



## MAPA CADASTRAL

O Bairro de Lourdes é um bairro residencial composto na sua maioria por residências de um pavimento, os edifícios que possuem dois pavimentos geralmente são de uso misto, com o comércio no térreo e residência no 1º pavimento, por ser uma região consolidada de Anápolis, ela possui poucos lotes vagos.

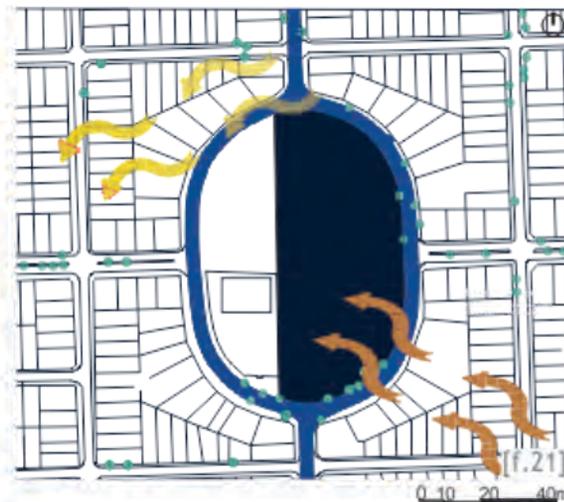


## VEGETAÇÃO E VENTOS

O Município de Anápolis, é caracterizado por um clima composto: um período seco (Março a Setembro) e outro chuvoso (Outubro a Fevereiro).

Os ventos podem sofrer alterações principalmente quanto a redução da velocidade ou mesmo alterações de direção devido a regiões urbanizadas principalmente áreas com ocupação verticalizada e densa, no entanto isso não ocorre no terreno escolhido.

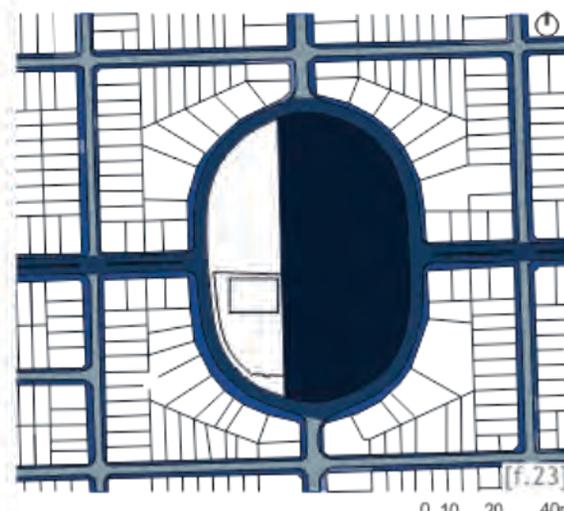
No quesito vegetação a área estudada é pouco arborizada, na região não existem praças, a vegetação que existe é apenas nas portas das residências e algumas que existem no terreno escolhido, que deveria ser uma praça.



## CONSERVAÇÃO DAS CALÇADAS E SENTIDO DAS VIAS

A maioria das vias da área estudada são de mão dupla, apenas a Avenida Ipiranga que possui sentido único.

A maioria das calçadas da região estão em bom estado de conservação, mas há alguns pontos que as calçadas estão bem ruins, em alguns pontos as calçadas não possuem pavimentação.



[f.20] Mapa de uso e ocupação do solo.

■ Residências  
■ Comércio  
■ Uso misto  
■ Vazio  
■ Institucional  
■ Terreno Escolhido

[f.21] Mapa cadastral  
■ Construção no terreno

■ Construção de 2 pavimentos

[f.22] Mapa de vegetação e ventos.

■ Árvores  
■ Vias com linha de ônibus

■ Leste/ Sudeste; Março a Setembro

■ Norte/ Nordeste; Outubro/ Fevereiro

■ Terreno escolhido

[f.23] Conservação das calçadas e sentido das vias.

■ Bom estado de conservação

■ Estado de conservação regular

■ Sentido único

■ Mão dupla

## O LUGAR

O terreno escolhido era uma área destinada a uma praça, mas acabaram construindo outros equipamentos no local, primeiro uma igreja, depois o feirão e o campo, e recentemente foi construída uma creche.

O feirão e o campo estão em péssimas condições e não possui estrutura para atender seus usuários, então serão demolidos e inseridos no projeto com uma melhor infra estrutura para atender os seus usuários.





[f.27]

LEGENDAS:

[f.24] Feira coberta do Bairro de Lourdes. Fonte: Gustavo Campos.

[f.25] Transporte coletivo na região. Fonte: Gustavo Campos.

[f.26] Partida de futebol no campo que existe no terreno. Fonte: Gustavo Campos.

[f.27] Dia de feira no feirão coberto do Bairro de Lourdes. Fonte: Gustavo Campos.

[f.28] Igreja Nossa Senhora de Lourdes. Fonte: Gustavo Campos.

[f.29] Vendedores na calçada do terreno.- Fonte: Gustavo Campos.



[f.28]



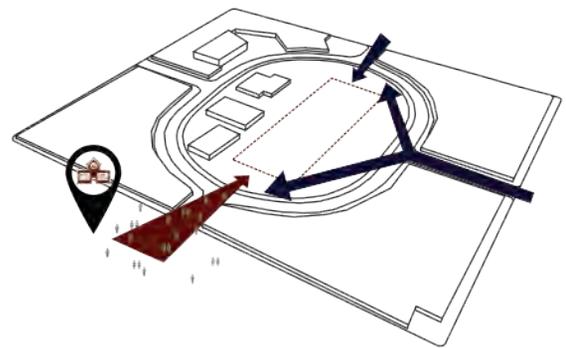
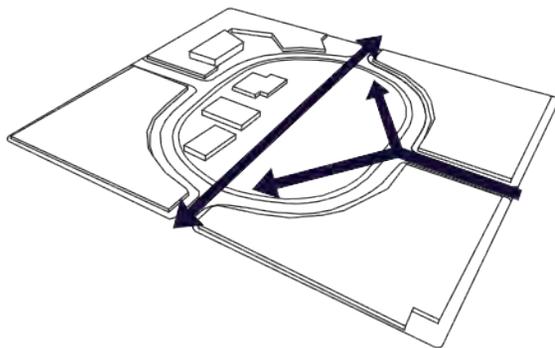
[f.29]





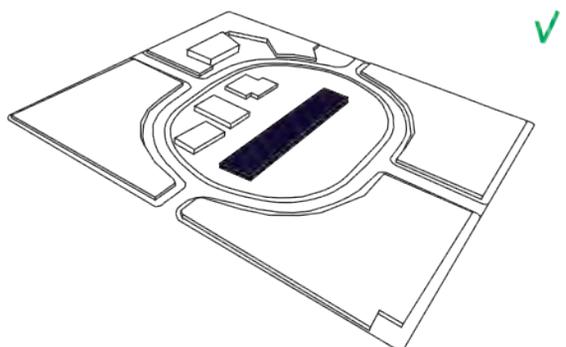
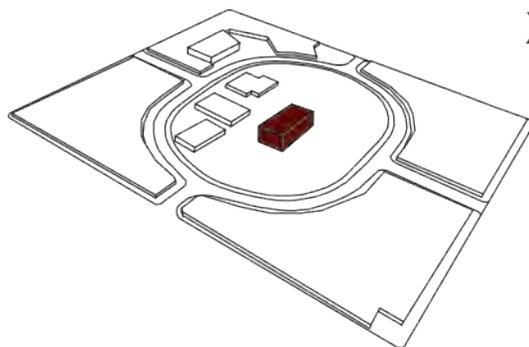
LEGENDAS:  
[f.30] Perspectiva,  
Biblioteca Parque-  
Bairro de Lourdes.

## DIAGRAMAS DE DIRETRIZES

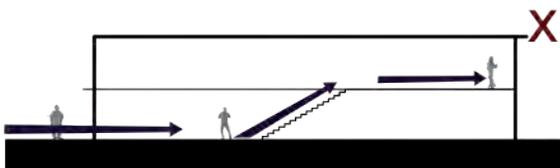


O ponto de partida do projeto foi através da análise do lugar que permitiu constatar que os acessos são a principal potencialidade do local.

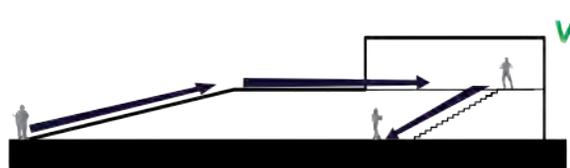
A aproximadamente 400 metros do terreno existe uma escola municipal, então o acesso da biblioteca se dará por esse eixo que é onde está o seu público principal que são os estudantes.



O terreno escolhido possui aproximadamente 16.000 m<sup>2</sup>. O edifício deve se apropriar do terreno, então ele não possuirá muitos pavimentos, deverá tomar uma forma mais horizontal, para um melhor aproveitamento da área .



Nos edifícios convencionais, o acesso geralmente é feito no térreo, para depois percorrer os demais pavimentos.



No edifício proposto para a biblioteca, o acesso ocorrerá de uma maneira diferente o usuário acessará o edifício pelo pavimento superior, criando uma promenade, fazendo com que o usuário faça um percurso dentro da biblioteca.



Através desse percurso o usuário acaba se apropriando do local, percorrendo todo o edifício como se fosse uma espiral, uma espiral de conhecimento.



Com esses percursos cria-se um pátio central, uma praça no centro do edifício, trazendo o "verde" para dentro da biblioteca.

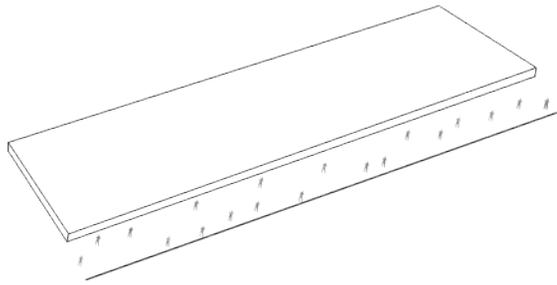


A biblioteca contará com um acervo de aproximadamente de 20 mil livros.

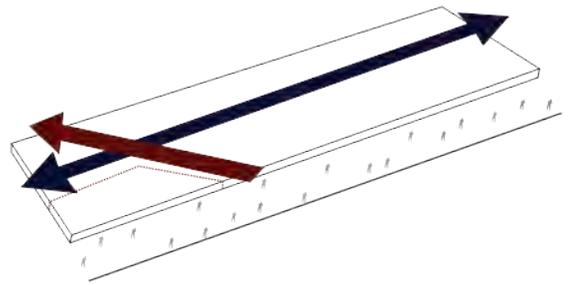


A região conta com duas escolas e uma creche, onde a biblioteca será voltada principalmente para os alunos da região.

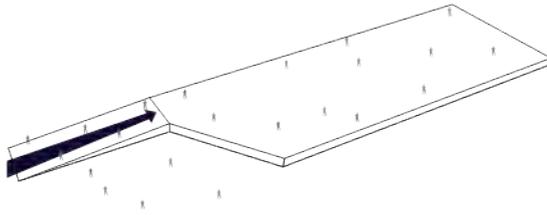
## DIAGRAMAS DE PROJETO



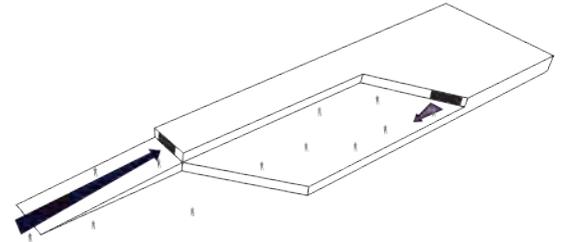
A volumetria da biblioteca deve ser atrativa para os usuários, não apenas um prisma que atenda todo o programa.



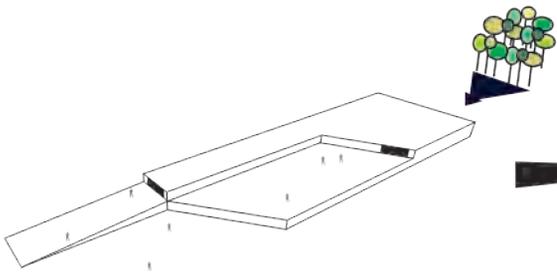
A forma do edifício se dá através dos fluxos, então uma parte é subtraída do volume inicial.



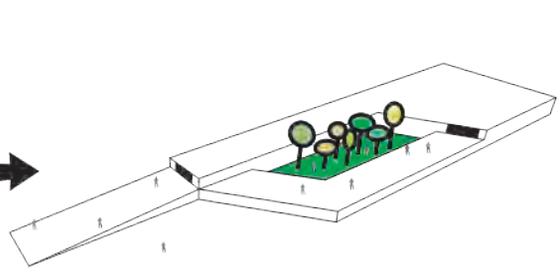
Uma rampa é feita no eixo que vem da escola, como se ela fosse uma continuação do percurso do usuário, levando-o a um grande terraço.



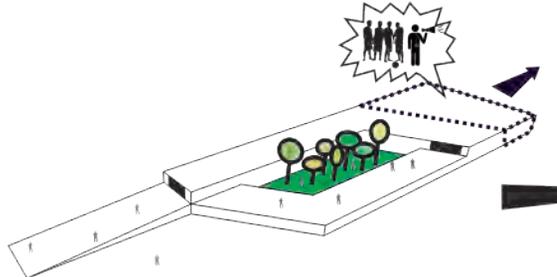
Um anexo é adicionado no pavimento superior, para atender o programa, mas mantendo parte do terraço.



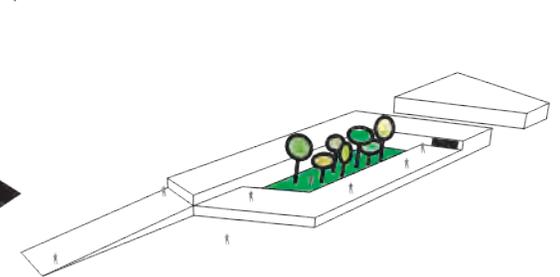
A vegetação não deve ficar apenas do lado de fora do edifício, então foi feita uma



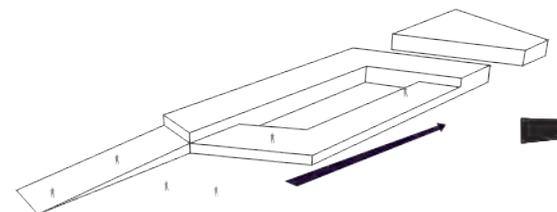
praça interna para trazer a vegetação para "dentro" da biblioteca.



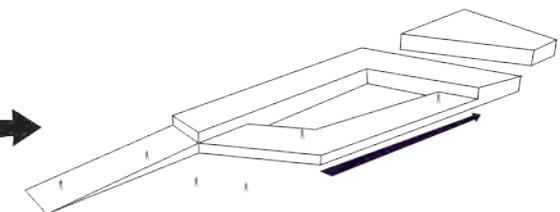
Como a biblioteca terá um espaço multiuso com programas distintos, então



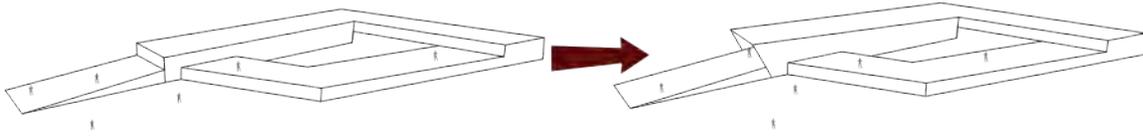
foram criados dois blocos distintos.



O volume estava com uma volumetria muito ortogonal, então foi feita uma

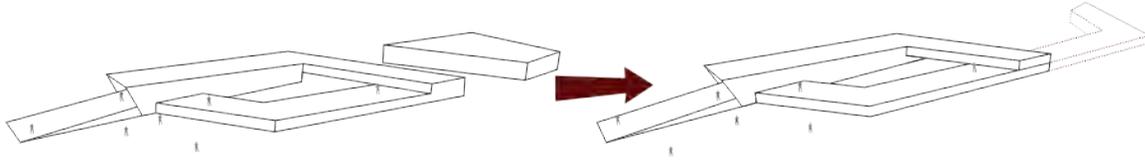


inclinação em sua lateral.



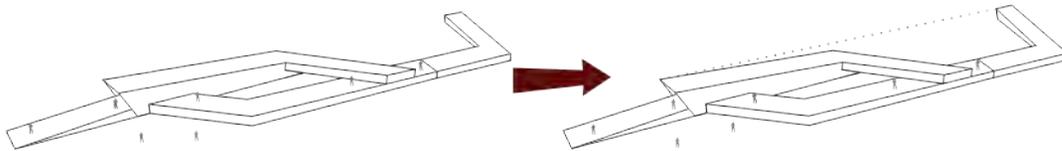
A volumetria ainda apresentava rigidez , então foi feito um pé direito duplo na entrada e parte da entrada foi avançada,

fazendo com que a rampa entre parcialmente no edifício.



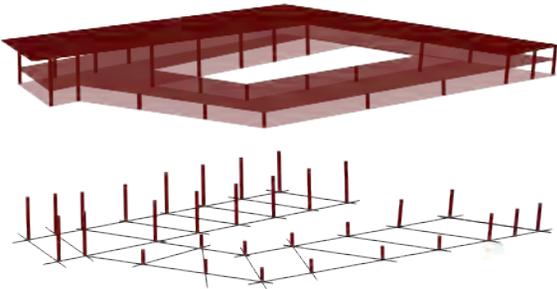
Com as mudanças feitas na biblioteca, a volumetria do espaço multiuso não possuía uma relação com o volumetria.

Então o espaço multiuso foi pensado como se fosse uma extensão do percurso da biblioteca, se apropriando do terreno.

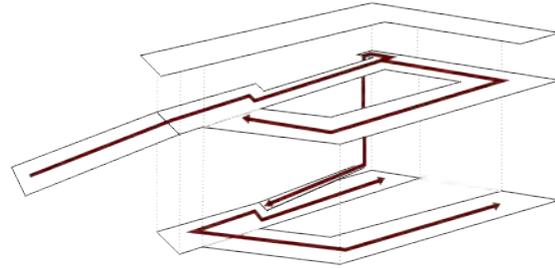


Para manter uma relação maior com a volumetria da biblioteca, o espaço multiuso será todo revestido com placas de aço

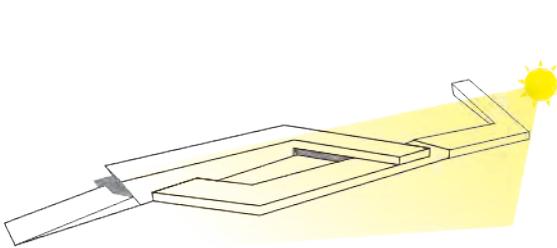
cortem perfuradas, e sua cobertura cobertura será inclinada como a do edifício principal.



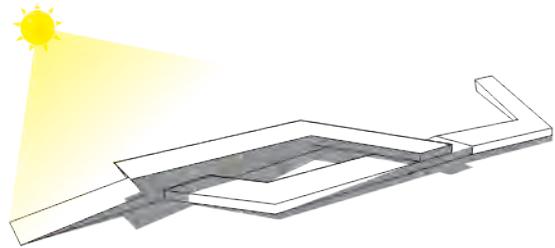
A estrutura do edifício acontece em malha, sua estrutura será mista, de pilares de aço revestido com concreto, e vigas metálicas.



A circulação acontecerá como uma espiral fazendo o usuário percorra todo o edifício.

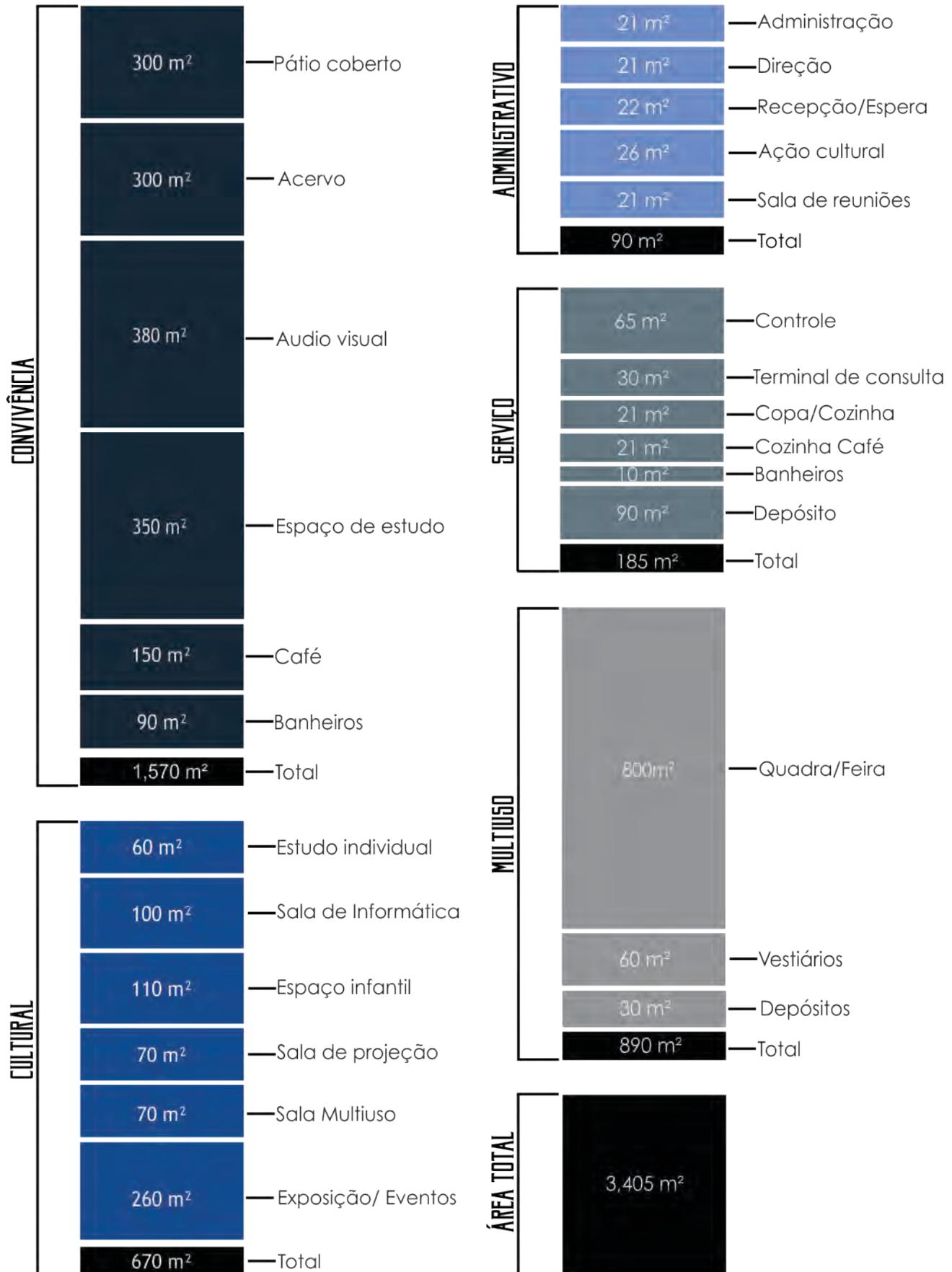


As maiores fachadas do edifício, são a leste e a oeste, consideradas as piores fachadas, pois são as que mais recebem incidência



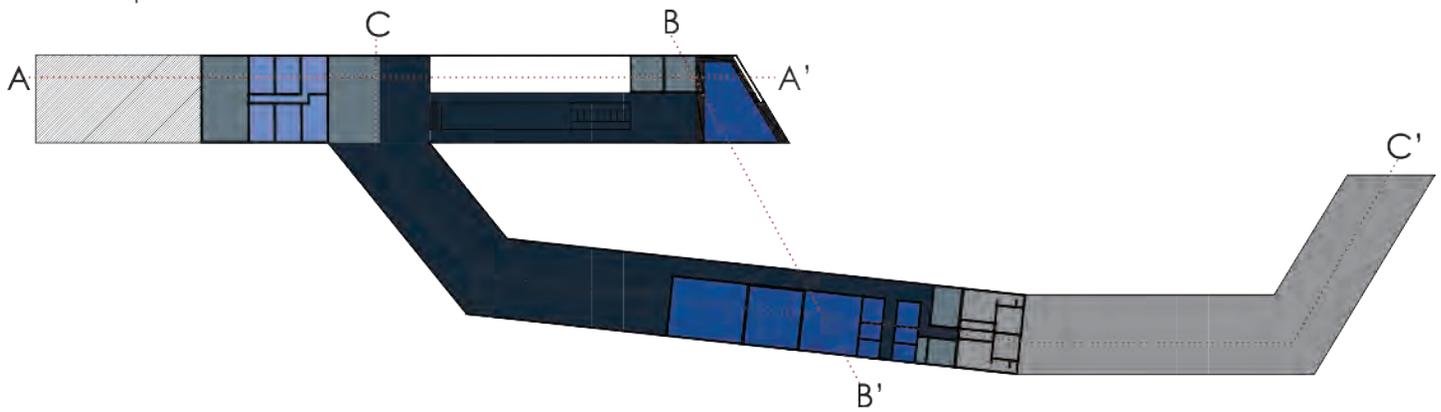
solar, será proposto uma pele para minimizar a incidência dos raios solares no edifício.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

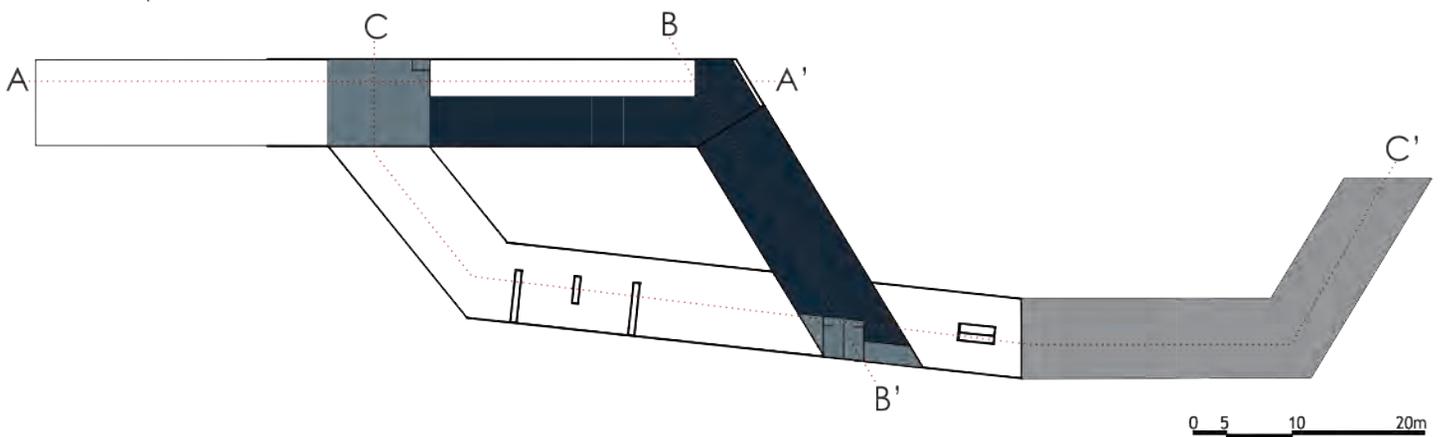


# SETORIZAÇÃO

Planta esquemática Térreo



Planta esquemática 1º Pavimento



Corte Esquemático A A'



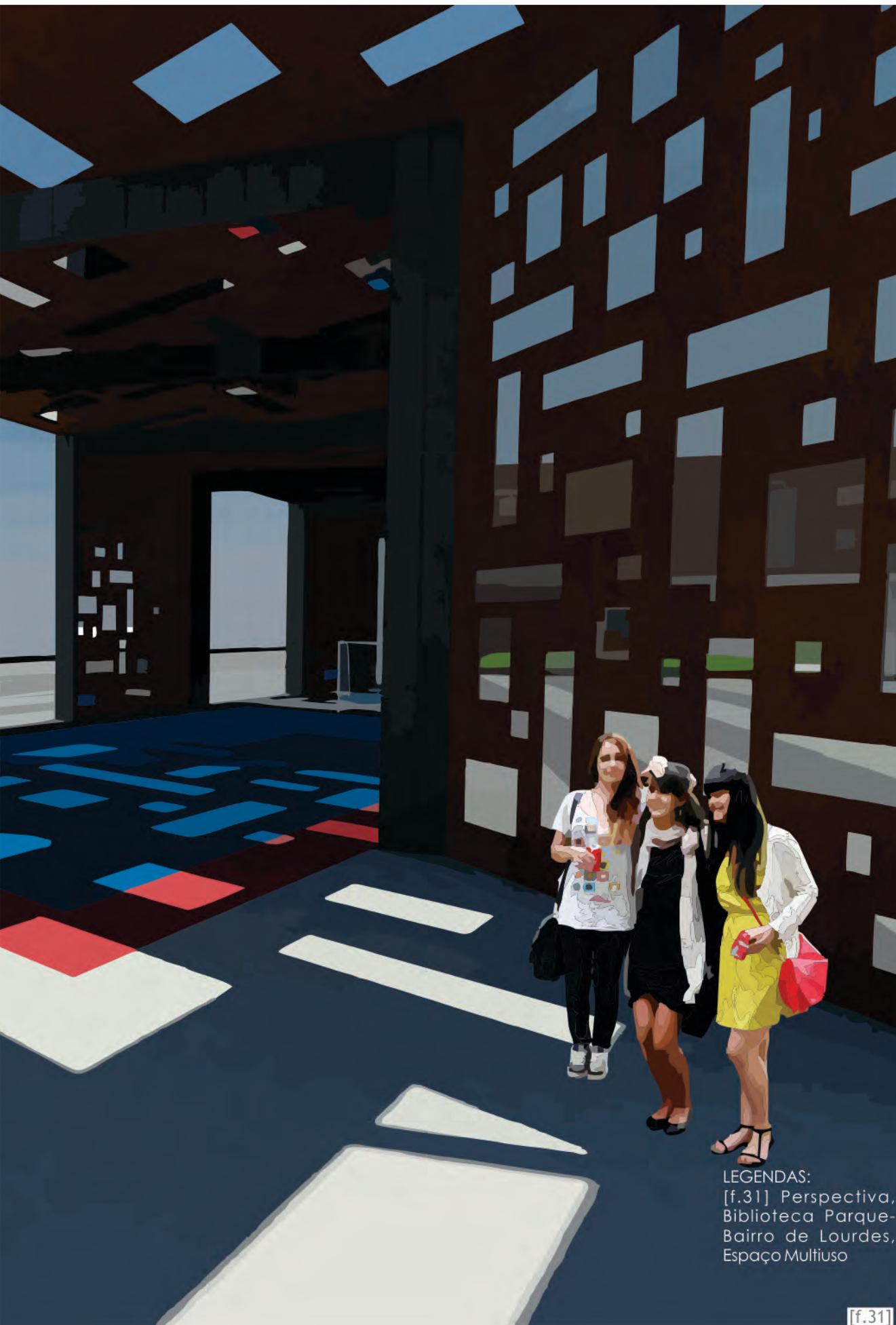
Corte Esquemático B B'



Corte Esquemático C C'







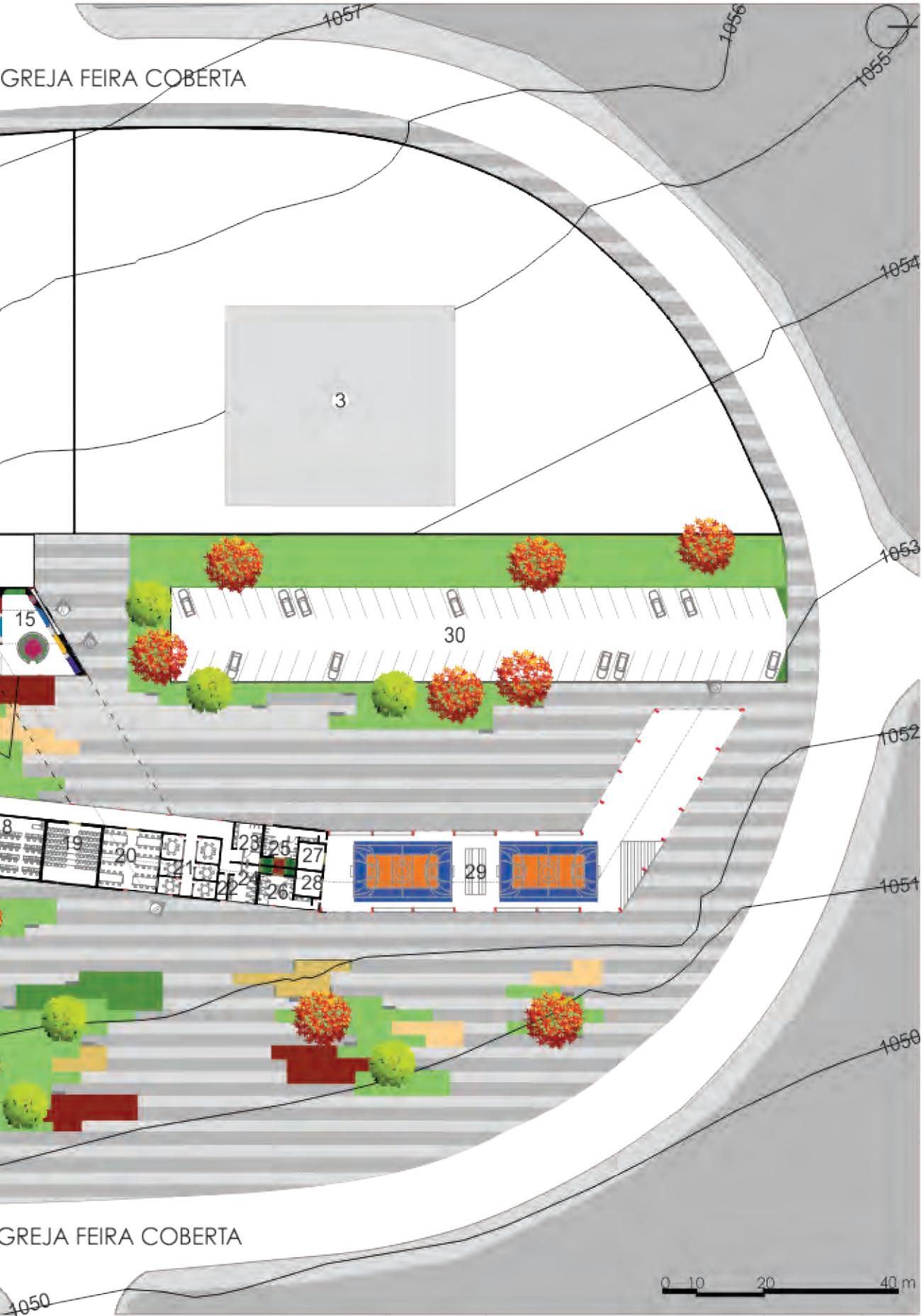
LEGENDAS:  
[f.31] Perspectiva,  
Biblioteca Parque-  
Bairro de Lourdes,  
Espaço Multiuso

PAVIMENTO TÉRREO E IMPLANTAÇÃO

LEGENDAS:

- 1- Igreja Nossa Senhora de Lourdes
- 2- Salão Paroquial
- 3- Creche Municipal
- 4- Depósito
- 5- Copa/ Cozinha
- 6- Sala de Reuniões
- 7- Recepção
- 8- Administração
- 9- Direção
- 10- Ação Cultural
- 11- Controle
- 12- Pátio Coberto
- 13- Banheiro Feminino
- 14- Banheiro Masculino
- 15- Espaço Infantil
- 16- Acervo
- 17- Espaço de Estudo
- 18- Sala de Computação
- 19- Sala de Projeção
- 20- Sala Multiuso
- 21- Estudo Individual
- 22- DML
- 23- Banheiro Masculino
- 24- Banheiro Feminino
- 25- Vestiário Masculino
- 26- Vestiário Feminino
- 27- Depósito/ Feira
- 28- Depósito/ Quadra
- 29- Estacionamento
- 30- Carga e Descarga



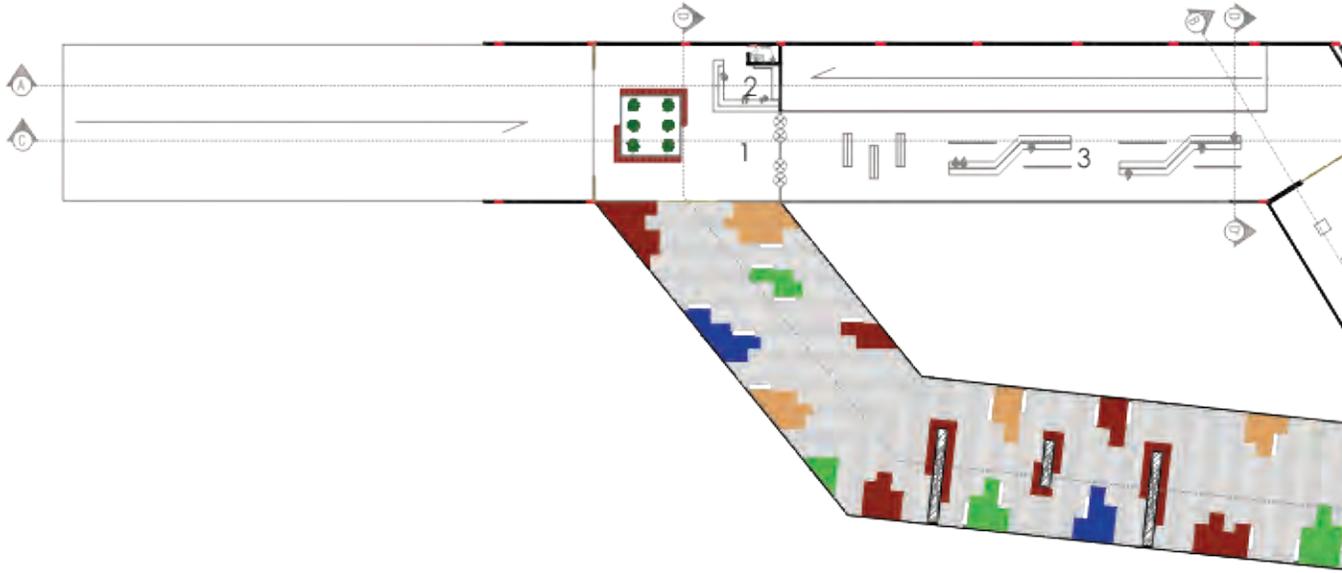


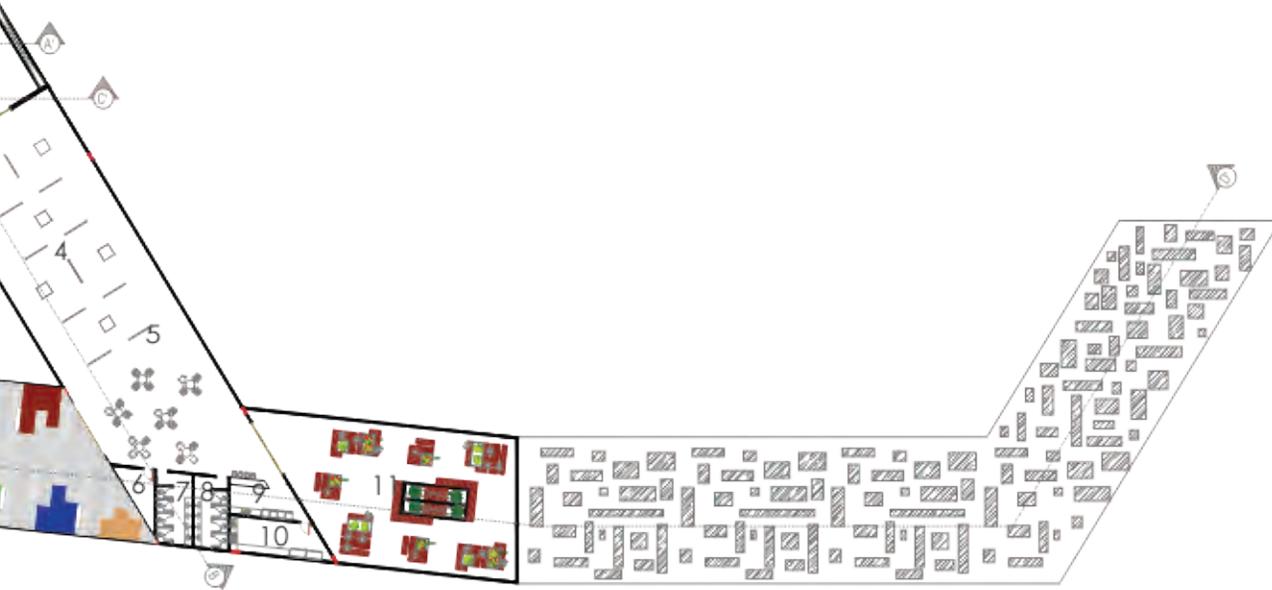




LEGENDAS:  
[f.32] Perspectiva,  
Biblioteca Parque-  
Bairro de Lourdes,  
Praça Intima.

[f.32]



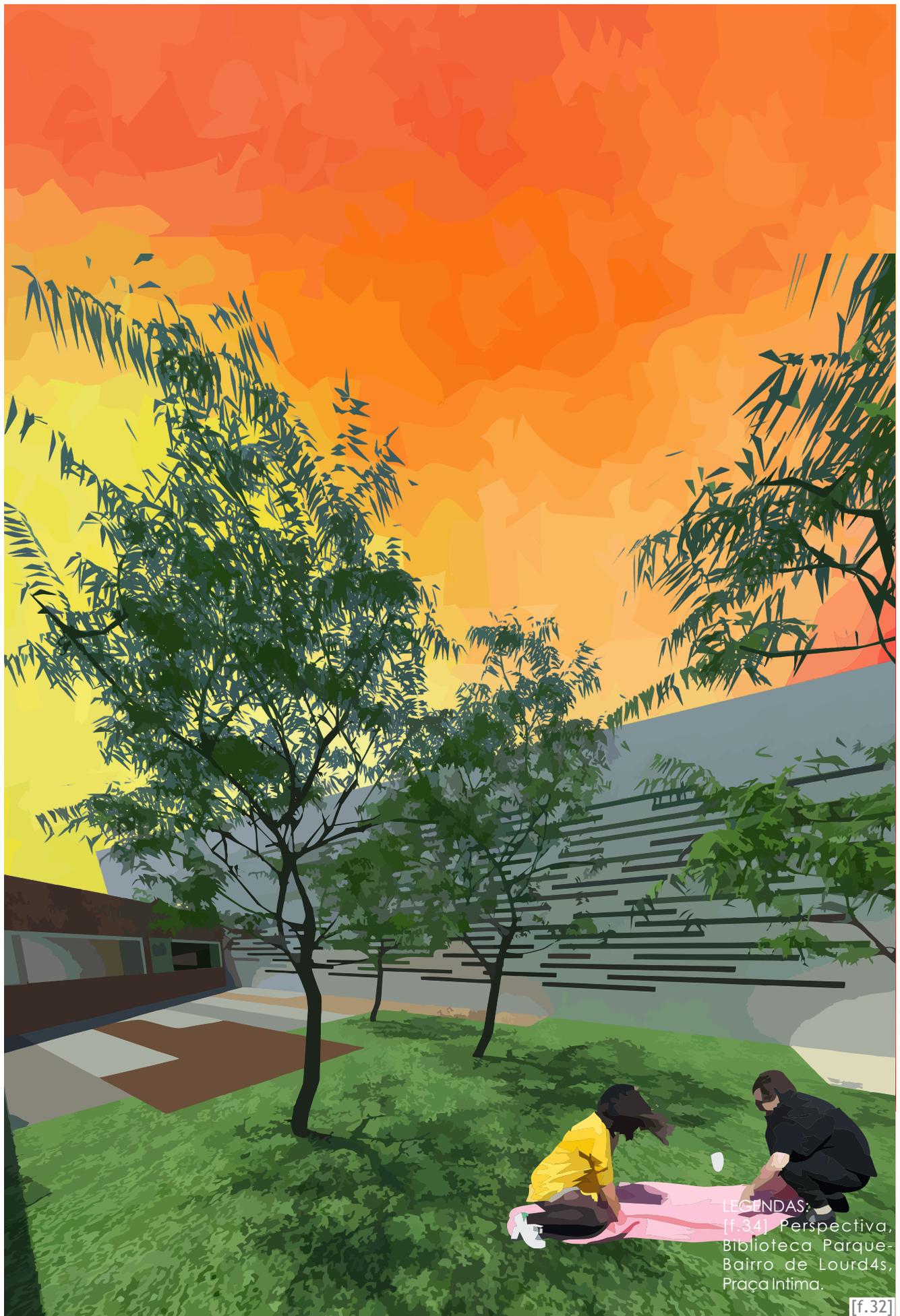


- 1- Hall
- 2- Controle
- 3- Jornais/ Revistas/  
Espaço Digital
- 4- Espaço de Exposição/  
Eventos
- 5- Café
- 6- DML
- 7- Banheiro Masculino
- 8- Banheiro Feminino
- 9- Café
- 10- Cozinha
- 11- Terraço
- 12- Terraço

0 10 20 40m

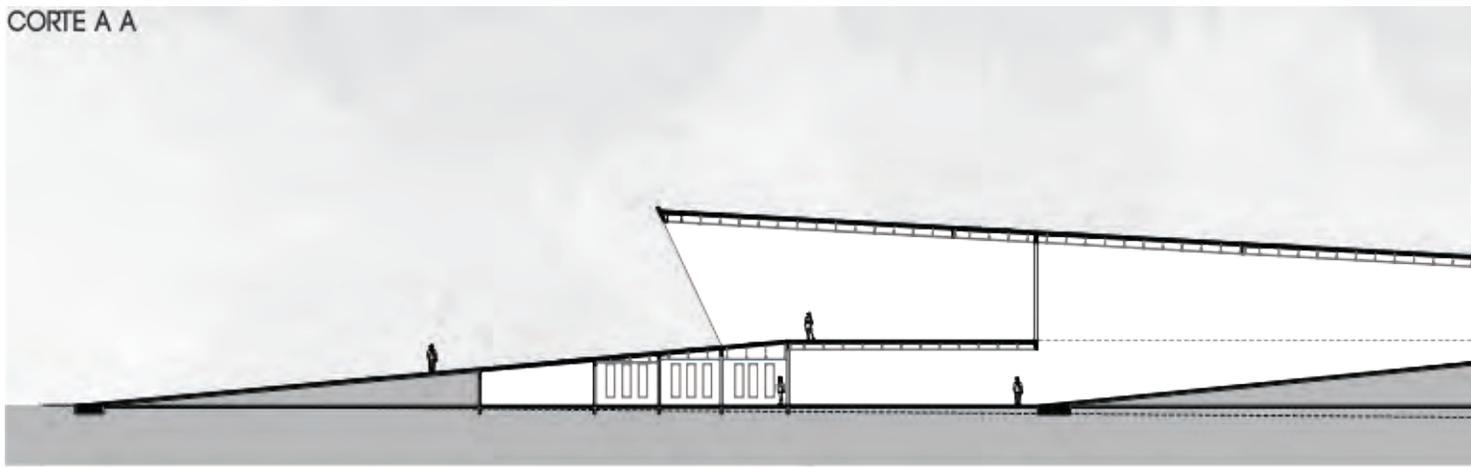


LEGENDAS:  
[f.33] Perspectiva  
Biblioteca Parque  
Bairro de Lourdes,  
Praça Intima

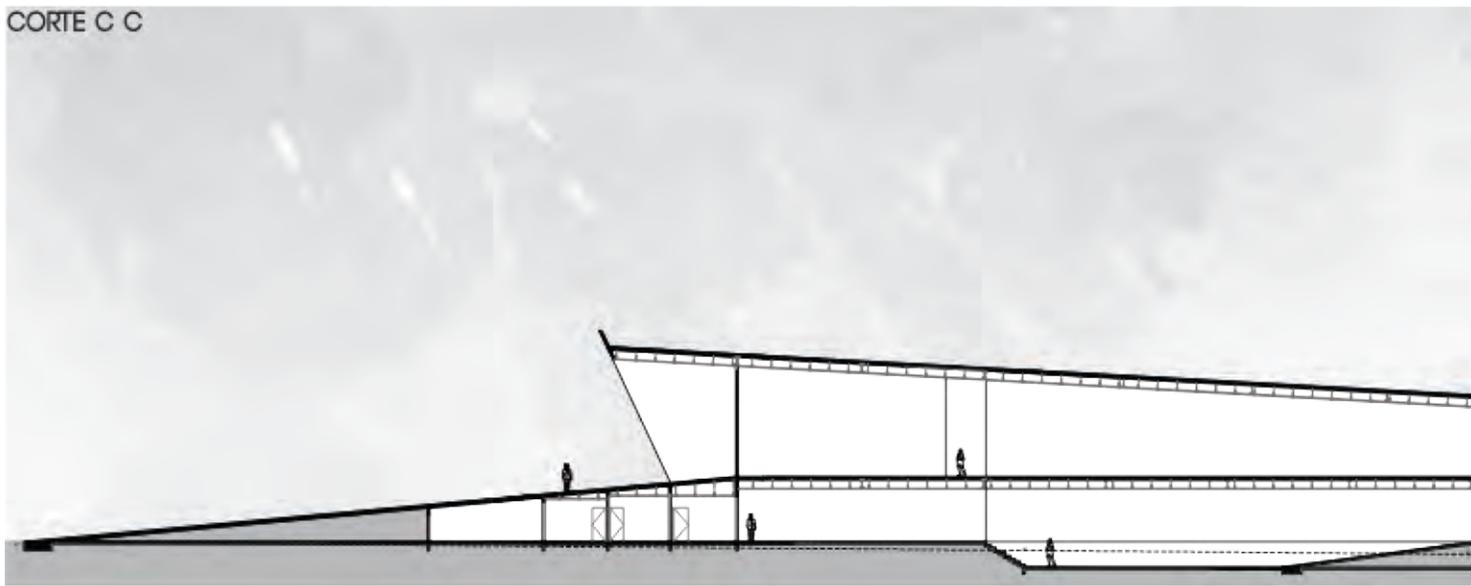


LEGENDAS:  
[f.34] Perspectiva,  
Biblioteca Parque-  
Bairro de Lourdes,  
Praça Intima.

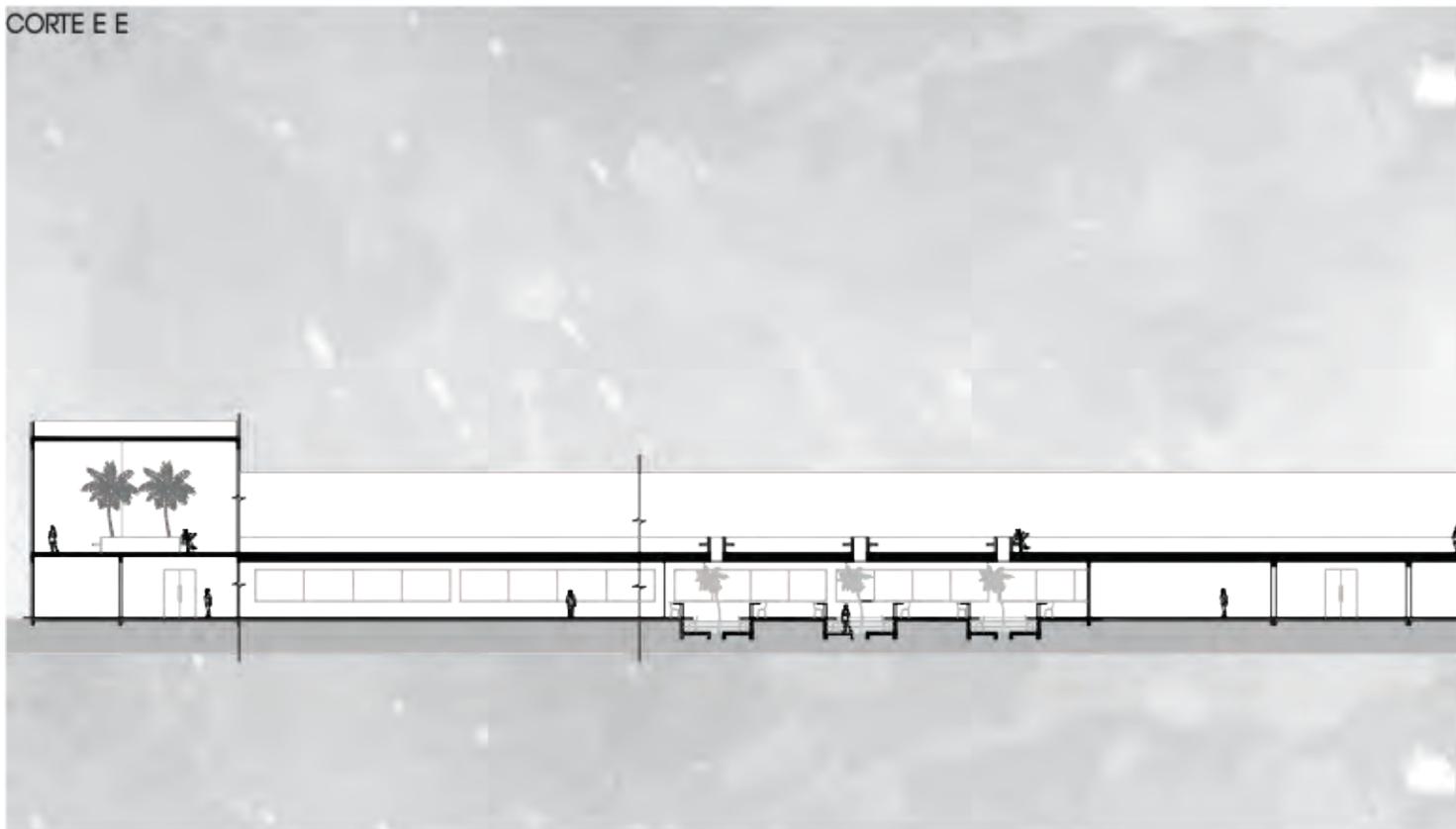
CORTE A A



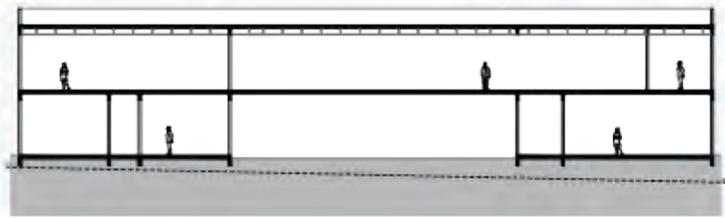
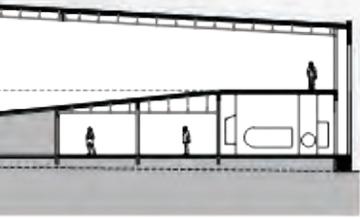
CORTE C C



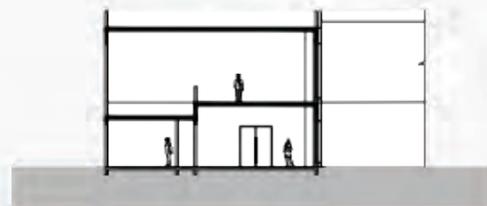
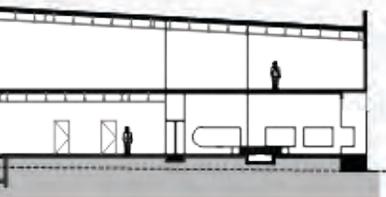
CORTE E E



CORTE B B

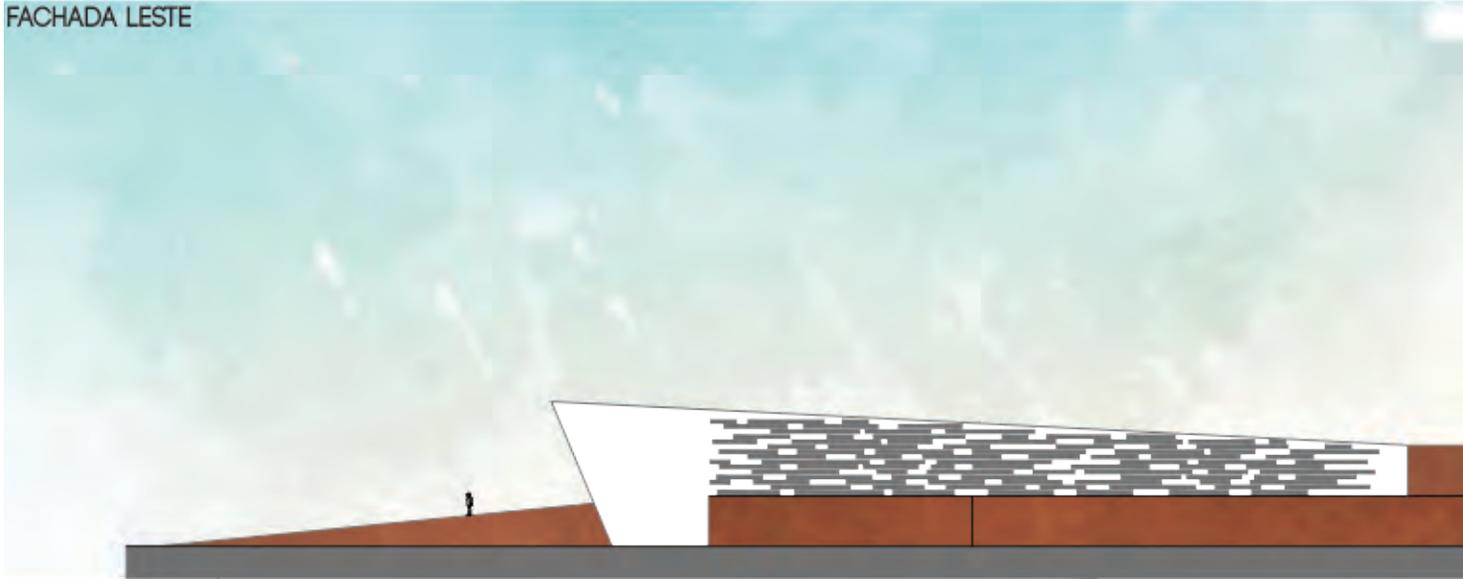


CORTE D D

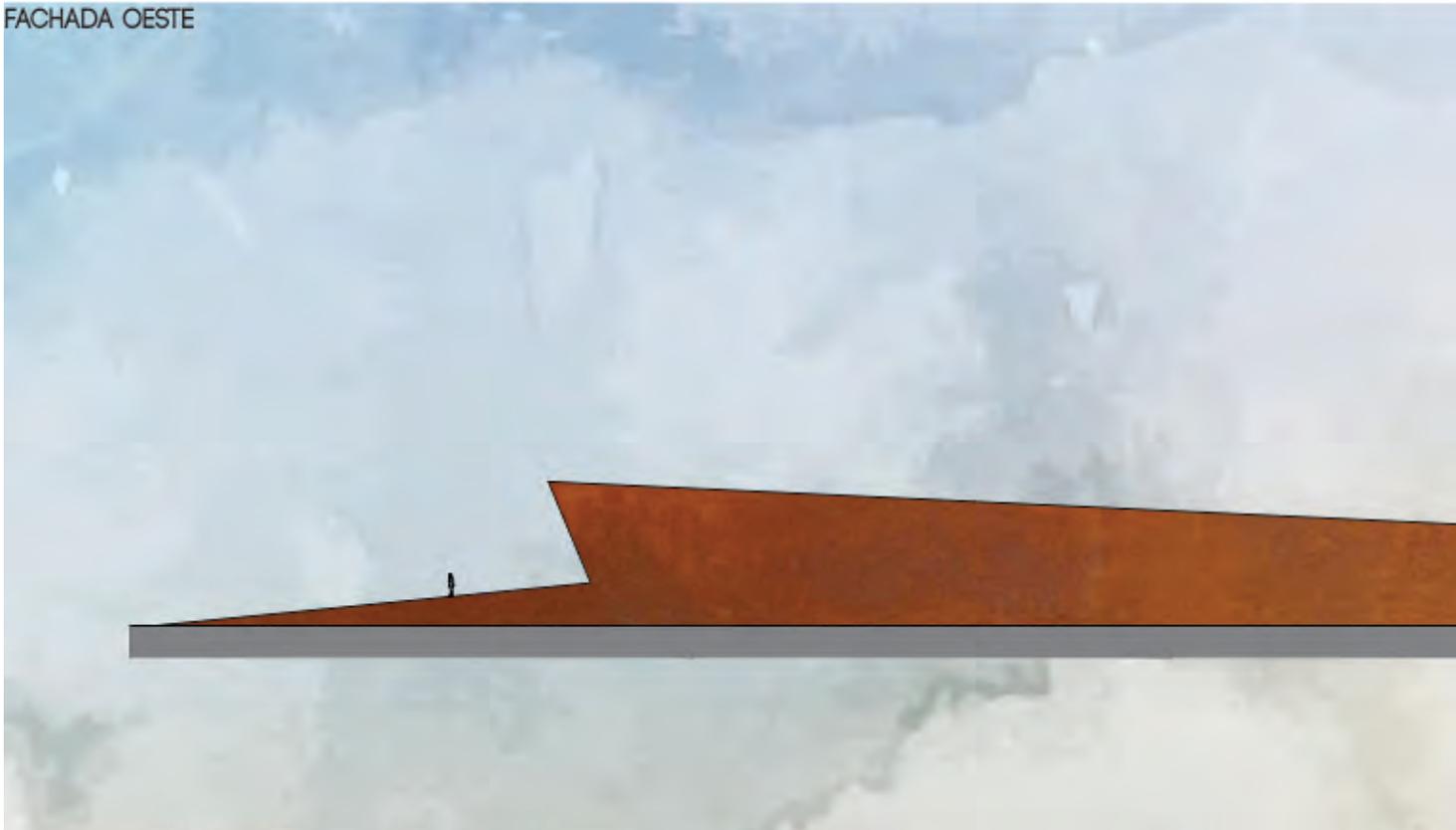


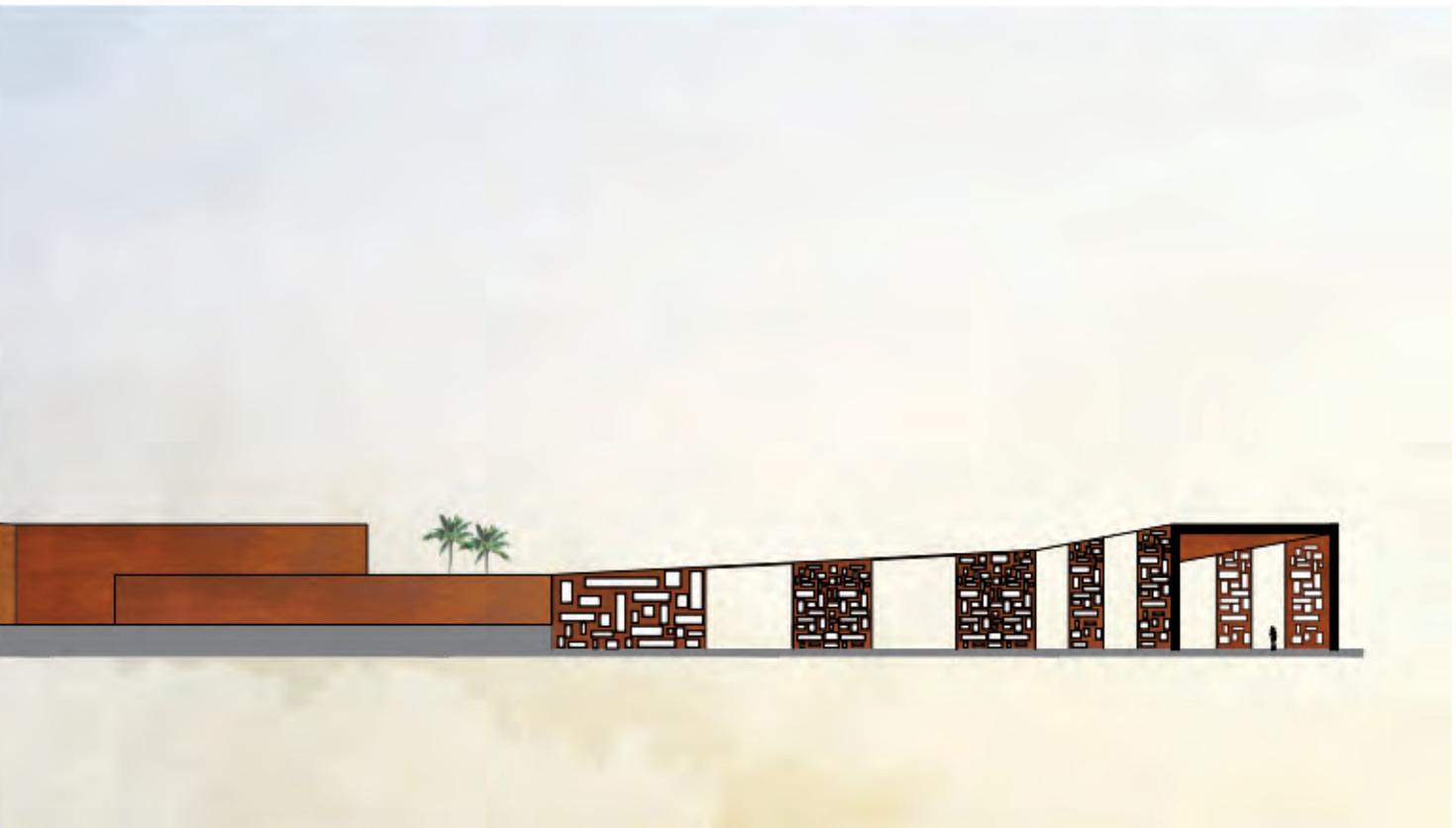
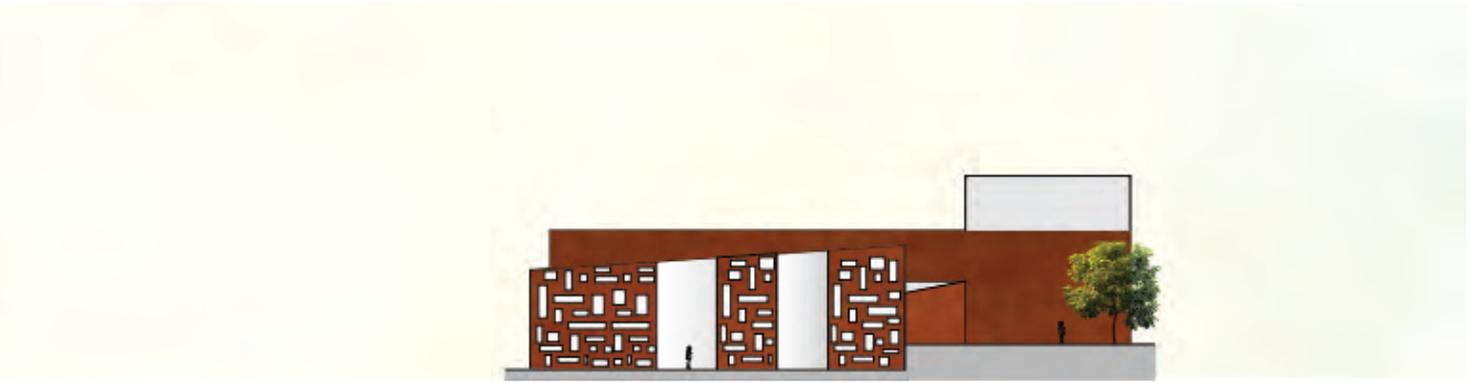


FACHADA LESTE



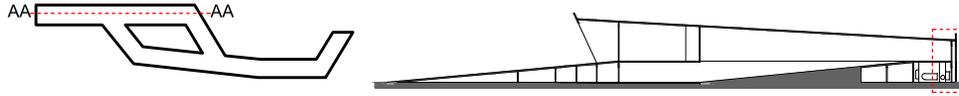
FACHADA OESTE



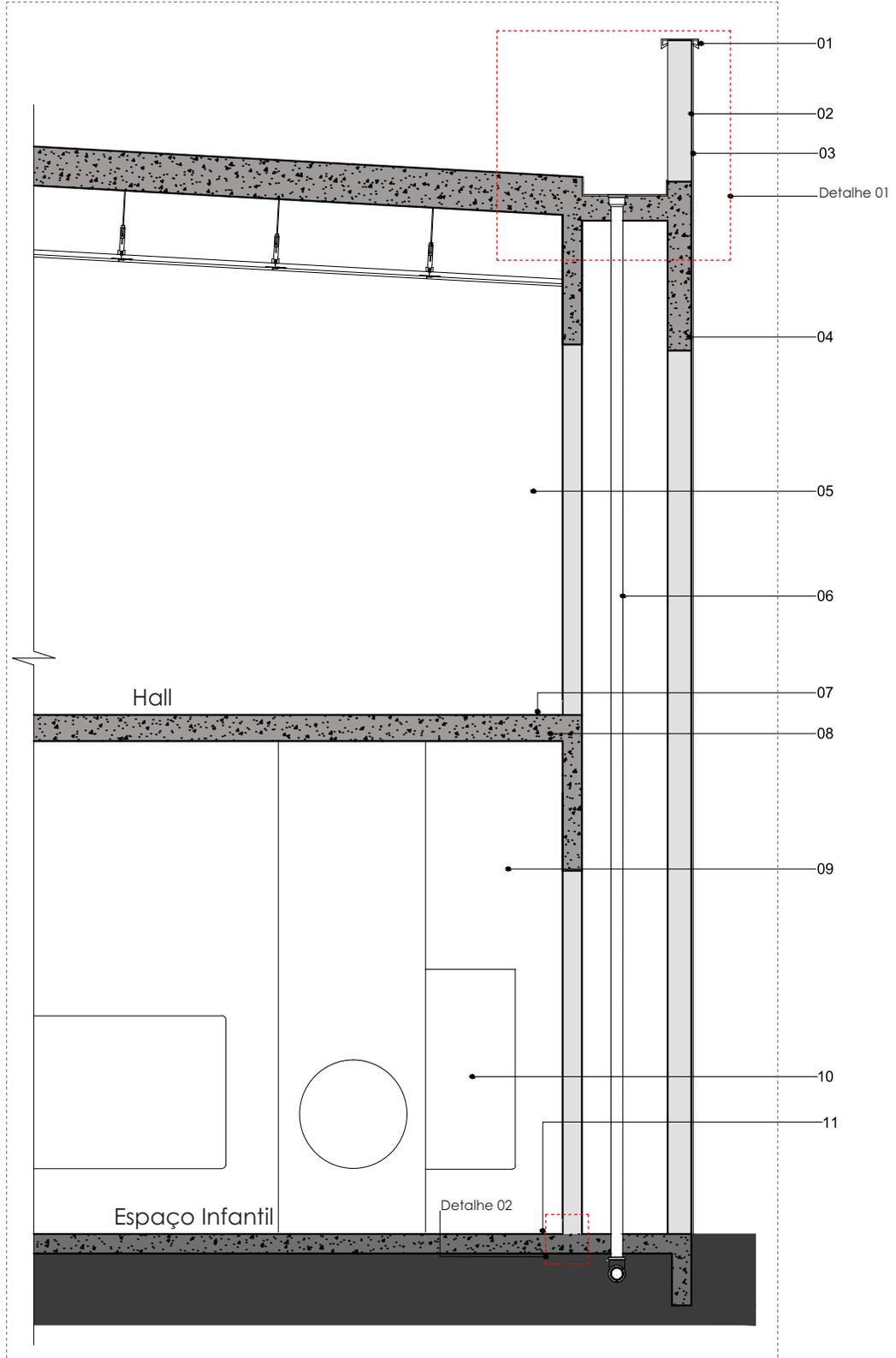


# DETALHAMENTO

Corte AA - Sem esc.



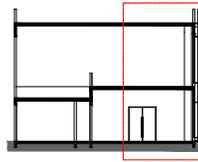
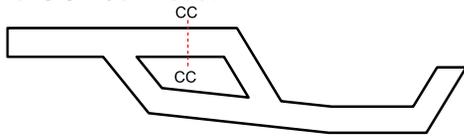
Detalhe do corte AA - Esc1/50.



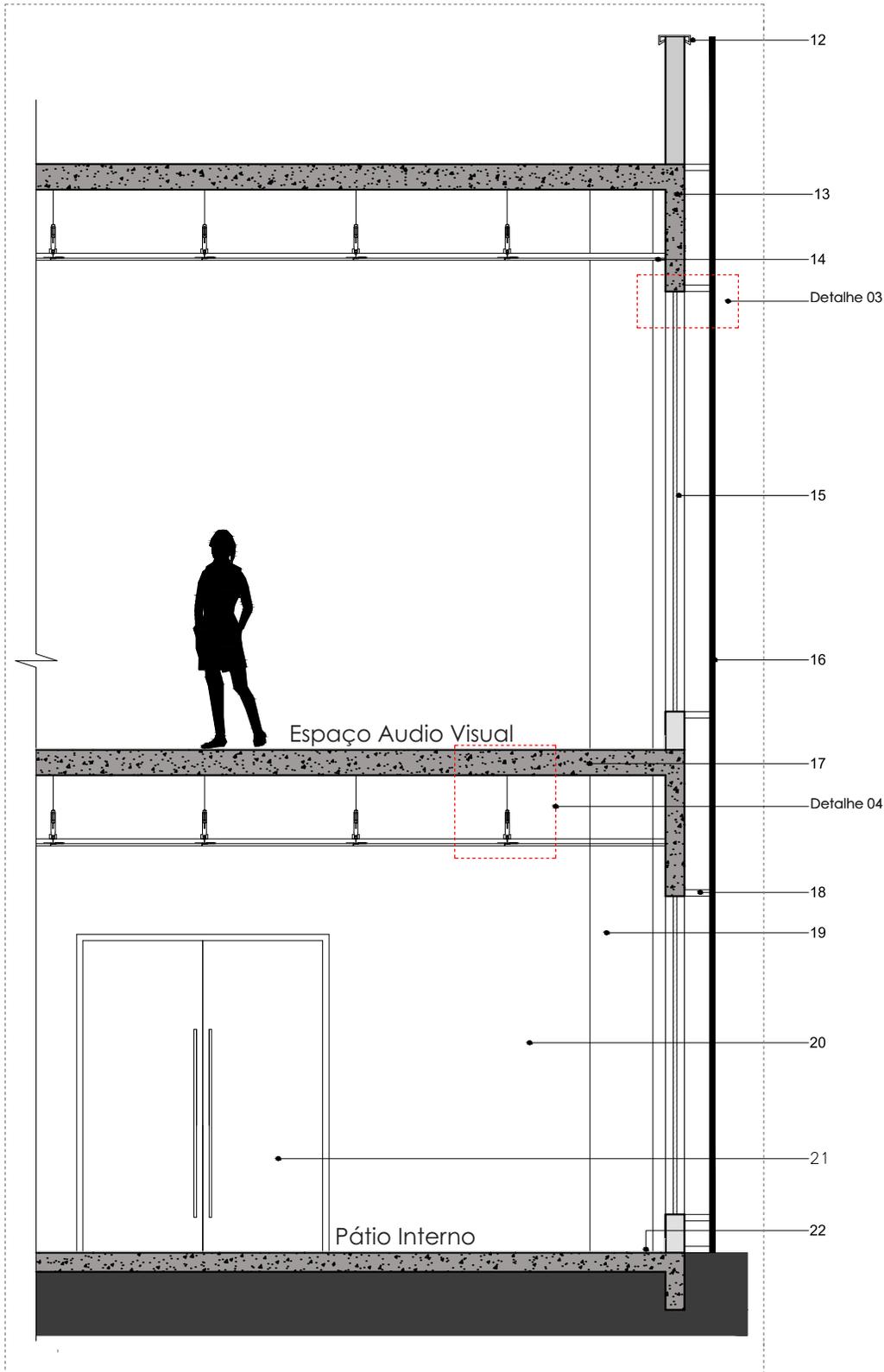
## LEGENDA:

- 01-Pingadeira e rufo metálico
- 02-Argamassa de assentamento
- 03- Placa de aço cortem
- 04-Viga de concreto
- 05-Pintura PVA branca fosca
- 06-Tubo de de PVC 100mm
- 07-Piso laminado
- 08-Laje de concreto profendido
- 09-Pintura PVA branca fosca
- 10-Carpete
- 11-Piso laminado

Corte CC - Sem esc.

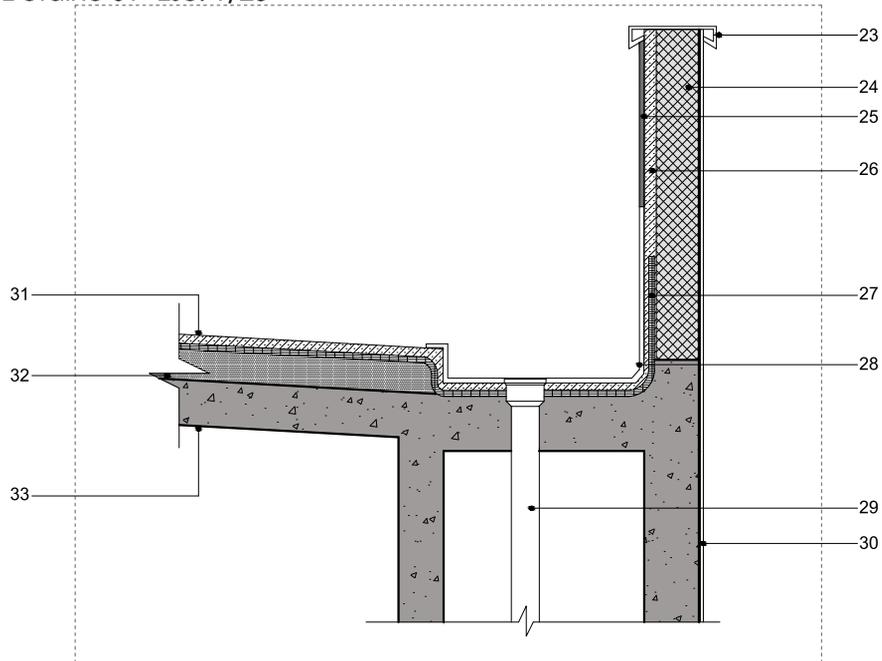


Detalhe do corte CC - Esc1/50.



- LEGENDA:
- 12-Pingadeira e rufo metálico
  - 13-Viga de Concreto
  - 14-Gesso Acartonado (DryWall)
  - 15-Vidro Temperado
  - 16 - C h a p a d e alumínio Pintada
  - 17-Laje de concreto protendido
  - 18-Perfil de aço
  - 19-Laje de concreto protendido
  - 20-Pilar de concreto com pintura PVA branca fosca
  - 21-Porta de Madeira
  - 22-Piso laminado

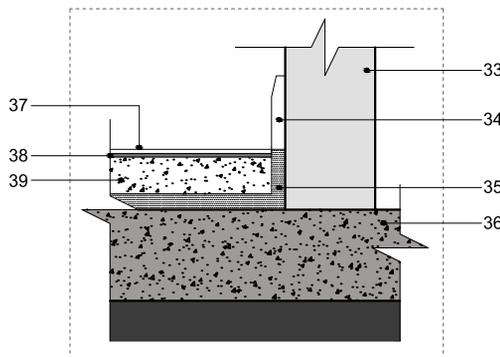
Detalhe 01- Esc. 1/25



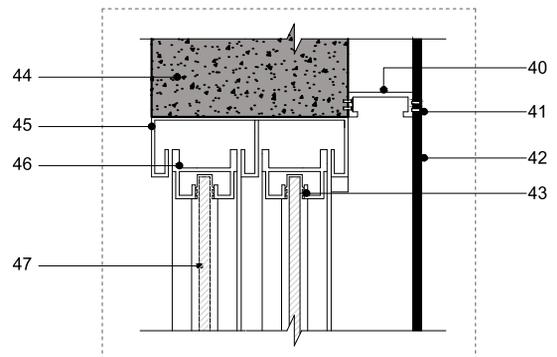
LEGENDA:

- 23- Rufo metálico e pingadeira
- 24- P a r e d e d e alvenaria
- 25-Reboco
- 26- C a m a d a d e Regularização
- 27-Manta asfáltica
- 28-Calha
- 29- Tubo de PVC 100 mm
- 30- C a m a d a d e regularização
- 31-Proteção térmica de vermiculita
- 32-Laje de concreto protendido
- 33- P a r e d e d e alvenaria
- 34-Rodapé
- 35-Base elástica
- 36-Laje de concreto
- 37-Piso laminado
- 38- M a n t a d e proteção
- 39-Conta piso
- 40-Perfil de aço
- 41-Parafuso fixador
- 42- C h a p a d e alumínio
- 43-Escova com felpas
- 44-Viga de concreto
- 45-Perfil de arremate em alumínio
- 46-Perfil em alumínio
- 47-Vidro temperado
- 48-laje
- 49-Parafuso
- 50-Tirante
- 51-Cantoneira
- 52-Canaleta
- 53-Suporte nivelador
- 54-Gesso acartonado (drywall)

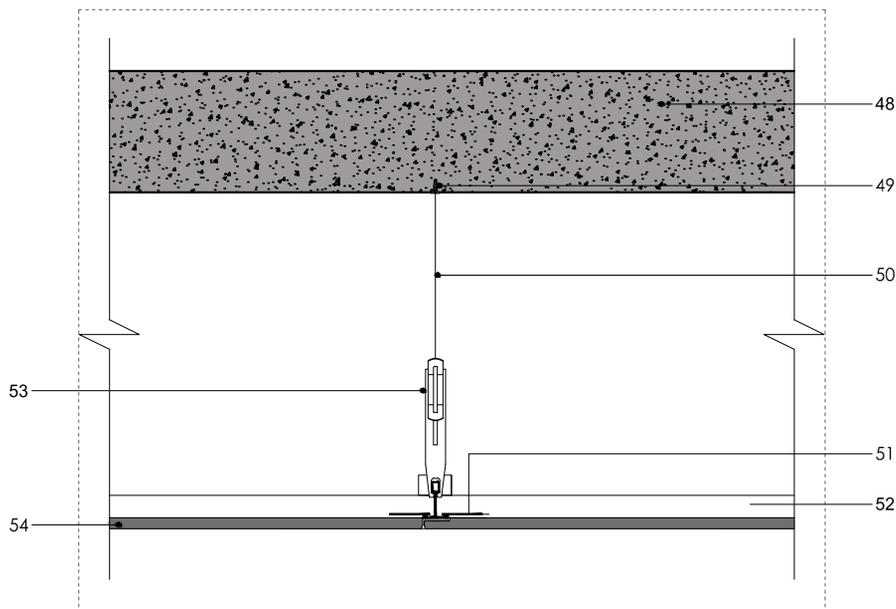
Detalhe 02- Esc. 1/25



Detalhe 03- Esc. 1/5



Detalhe 04- Esc. 1/25



### A BIBLIOTECA VISTA POR DENTRO

A Biblioteca Parque - Bairro de Lourdes foi pensada de uma maneira versátil, um espaço público flexível e adaptável, capaz de atrair os visitantes, oferecendo novas experiências.

O projeto conta com um grande pátio coberto que pode ser utilizado para leitura

ou um ponto de encontro para os usuários, um espaço lúdico e atrativo, fugindo do modelo tradicional das bibliotecas.

Todo seu interior foi projetado para proporcionar uma nova experiência aos usuários, mas mantendo sua essência de transmitir conhecimento.



[f.34]



[f.35]

LEGENDAS:  
[f.34/35] Perspectiva  
pátio coberto.



[f.36]



[f.37]

LEGENDAS:  
[f.36/37] Perspectiva  
pátio coberto.





LEGENDAS:  
[f.38/39] Perspectiva  
pátio coberto.

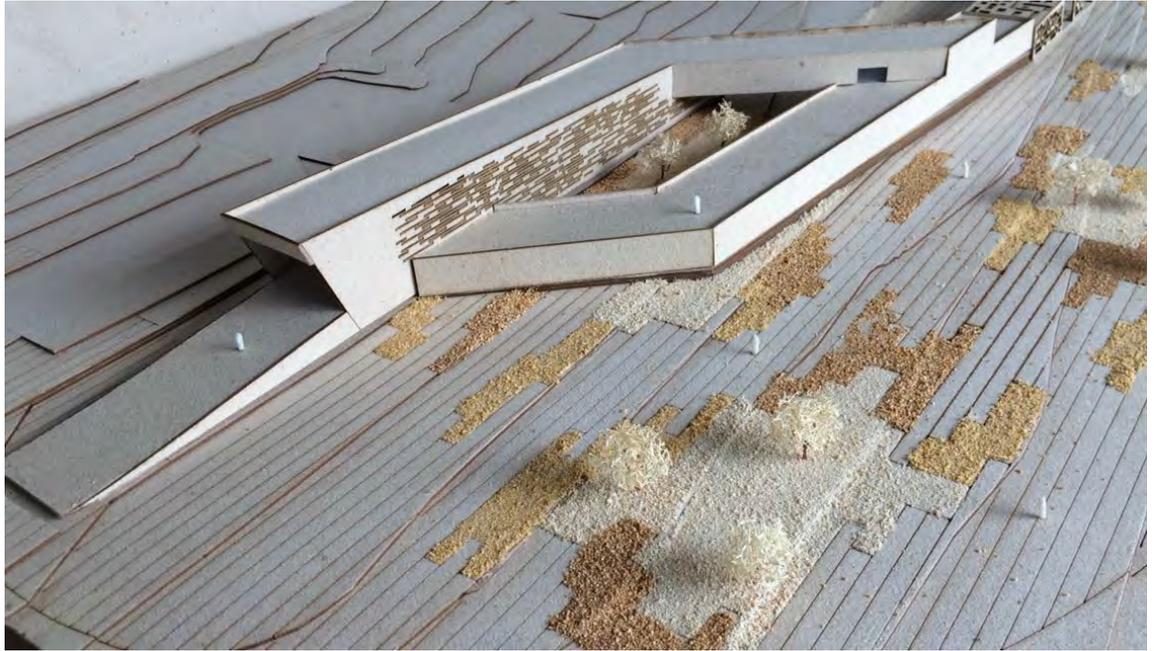
[f.39]

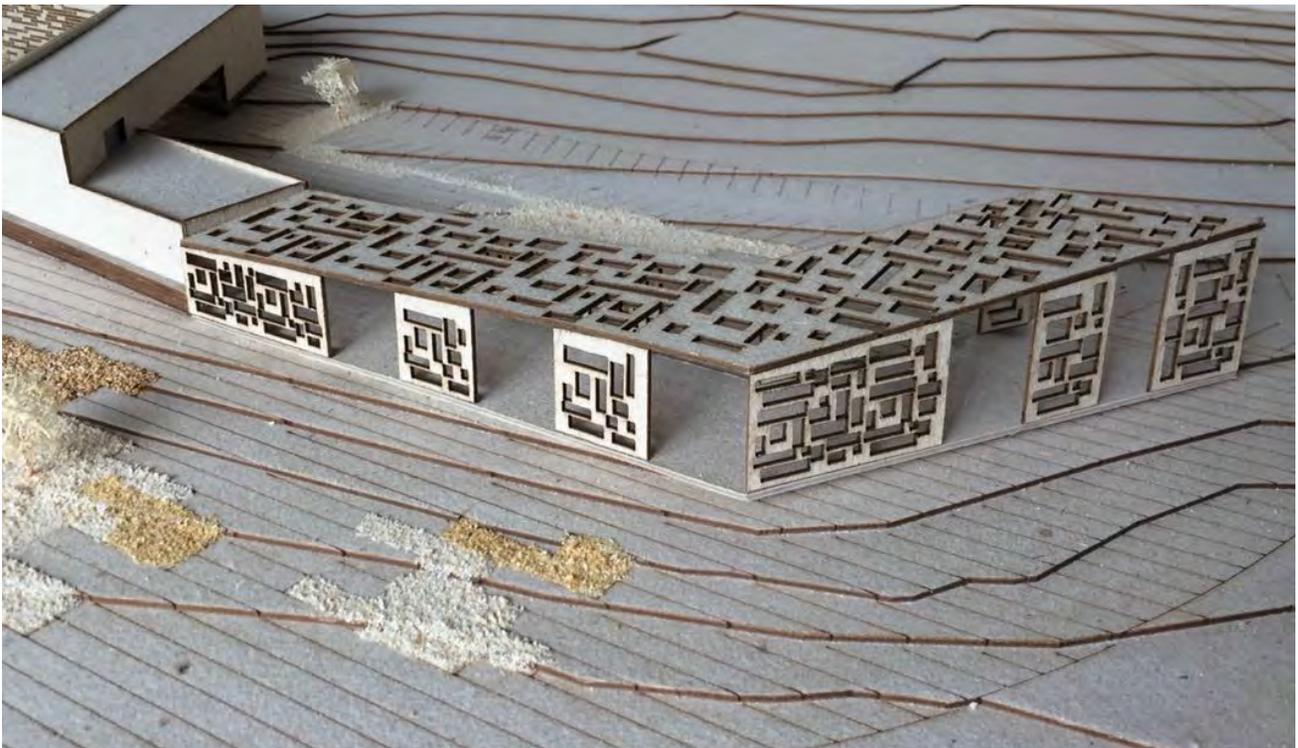


[f.41]



LEGENDAS:  
[f.41/42] Perspectiva  
do Espaço Infantil.





Biblioteca Parque - Bairro de Lourdes







## REFERÊNCIAS

DeNIPOTI, Cláudio. **Normas e gestualidades da leitura em bibliotecas brasileiras do século XIX**. Cultura [online]. Vol. 25, p. 235-252, ano 2008. Disponível em < [hps://cultura.revues.org/702](https://cultura.revues.org/702) >. Acessado em 29/11/2015.

MACHADO, Frederico Borges; SUAIDEN, Emir José. **O papel da biblioteca pública e seus desa os frente aos avanços tecnológicos**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação, Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. MARTINS, J. (2001). La bibliotheque du cair. Recuperado em 2002, 31 de novembro.

MILANESI, Luis. Biblioteca Pública: Do Século XIX para o XXI. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 5970, março/abril/maio de 2013.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção: biblioteca: centro de cultura**. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na Biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1986.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3ª edição. São Paulo:Cortez, 2003.

Disponível<[Hp://hotsites.diariodepernambuco.com.br/vidaurbana/2013/cidadespos-siveis/cidadania](http://hotsites.diariodepernambuco.com.br/vidaurbana/2013/cidadespos-siveis/cidadania)>

D i s p o n i v e l e m <  
[Hp://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/arcle/view/1257](http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/arcle/view/1257)

D i s p o n i v e l e m <  
[Hp://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/praca-pedagogica/bibliotecanaoDeposito-livros-423601.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/linguaportuguesa/praca-pedagogica/bibliotecanaoDeposito-livros-423601.shtml)